ANO 16.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1937 N.º 5085

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NO «Anglo-Lusitano», de Bombaim, encontrámos transcrito de um jornal de Lourenço Marques um artigo escrito do Porto pelo sr. Bernardo Colaço, acêrca da civilização hindu e o seu valor.

Estes assuntos parecem aridos, mas tratados pelos indianos, como certamente é o autor, com entusiasmo, ainda que com certa parcialidade, tem um relativo interesse.

Bernardo Colaço nega que a civilização ariana tivesse o seu berço na Europa, o que está bem. E escreve: «Só a India Antiga é capaz de fornecer-nos todos os elementos necessarios para a reconstituição da «verdade historica» da chamada «civilização ariana».

Sustenta que a civilização ariana é puramente hindu; os arias são hindus como o indicam a filologia comparada, antropologia e a arqueologia.

—Os alemães com arrogancia procuram convencer de que os verdadeiros descendentes da raça ariana são eles. Não ha raça ariana, mas o povo ariano. E este é de origem hindu do norte da India. A antiga Germania, como o resto da Europa, foi profusamente colonizada pelos antigos homens da India.

Com esta afirmação—que aliás não é nova, e se pode descortinar em Wells —o articulista indiano mantem o seu nacionalismo.

E acaba por defender que os filhos de Gôa estudem melhor a literatura e a historia da India.

* * *

AFINAL, a jovem holandesa que viu a luz no mesmo dia e á mesma hora que a princesa Juliana, sempre arranjou noivo a tempo de se consorciar no mesmo dia em que deu o sagrado nó a herdeira do trono da Holanda, aproveitando assim o privilegio que lhe era concedido por essa serie de coincidencias, a que há ainda a acrescentar o facto de se chamar tambem Juliana

Trata-se duma camponesa que se casou modestamente com um homem da sua condição, sem charamelas nem damas de honor a acolitar-lhe o prestito nupcial.

E quem sabe se entre uma pastora e uma princesa o Destino não escolheu a primeira para lhe conceder um largo credito de felicidade...

* * *

UM leitor envia-nos a sugestão que segue, e que tem ponta por onde se lhe pegue.

O relogio do Carmo de noite não se vê. O seu mostrador obscurece. Poder-se-ia colocar uma simples lampada, cuja luminusidade fôsse ampliada por um reflector.

E assim o relogio do Carmo prestará de noite os serviços que presta de dia.

A despesa com esta pratica é insignificante. Qualquer entidade a podia fazer sem esforço.

LIÇÃO DOS FACTOS

M. G. Gillet, *maitre général des Frères Prêcheurs,* publicou um «Apêlo ao Bom Senso» que crentes e descrentes devem ler, porque para cada um deles ha uma lição e um exemplo, nas suas paginas escritas com o amor da verdade. Houve um tempo em que o bom senso gozou de pouco crédito, provocando o riso e o desdem das especies literarias que se orientavam na demanda dos «países virgens» de que fala Baudelaire.

Hoje não é assim: velhos e jovens, fatigados de experiencias e de quimeras inanes, regressam á sabedoria trabalhada pelos avós, em contacto com a natureza, e sob os projectores do espirito e do coração. Acentúa-se em todos nós uma impressão de cansaço, um desejo ardente de repousar a cabeça, depois de tantas aventuras, á busca do original, do raro e do proibido.

A conquista da liberdade gerou uma desilusão que se pode traduzir por estas palavras — a tendencia para a acalmia, após a febre das esperanças sem exito. Quantos não trocaram já a sua carta de alforria por uma suave escravidão, á sombra dos cultos centenarios!

— «Não ha palavra — escreve M. G. Gillet — que Lacordaire haja pronunciado mais vezes e com maior fervor que a de liberdade.

A sua paixão pela liberdade igualava a que votara á verdade. Porque, se acreditava, por haver lido o Evangelho, que a verdade liberta as almas, sabia melhor ainda, por experiencia, que a verdade não efectua a sua obra de libertação espiritual, a não ser com a condição de ficar sempre livre, isto é, desembaraçada de tudo que venha a prejudicar a sua expressão e a sua divulgação.»

Porque razão ou misterio, o sonho do grande prègador de Notre-Dame — a verdade a apoiar a liberdade e a liberdade a servir a verdade — não passou de nobre aspiração?

Eis o drama do seculo: a queda dos principios na anarquia dos apetites. A liberdade em marcha confunde-se com o espirito em rebeldia.

Porque não ha um limite para os seus movimentos, repouso para a sua alucinação?

O fatigante esforço dos Poderes provem da luta constante, a fim de conciliar dois contrarios — a autoridade com a liberdade. Houve tempos em que o individuo se sentiu tão forte que disse ao Estado:

— Combater-te-ei, até que te veja aniquilado.

A rua proclamou o direito de decidir do justo e do injusto, sem consultar nem os textos nem os mestres. Quem ousaria catequisá-la? Era a ruina do bom senso, a revolta das pedras contra o escopro e o cinzel. M. G. Gillet, com o pensamento desanuviado, posto acima dos odios e das discordias, corre em defeza do homem, a fim de que ele. na unidade da sua consciencia, pratique a liberdade como uma virtude e nunca como um sectarismo.

Caberá ao erro o mesmo direito que á verdade?

Ninguem, no uso das suas faculdades, responderá afirmativamente a esta pregunta. Importa distinguir o trigo do joio, a parabola biblica da egloga pagã. O materialismo e o espiritualismo, caso tentassem acomodar-se, fraternizando, produziriam uma caricatura monstruosa.

Joubert, numa das suas maximas admiraveis, afirma que são as ideias confusas que causam as tragedias da historia. Assim é — ontem, hoje e amanhã.

O bom senso clarifica, justifica e pacifica.

Celine foi á Russia e achou-se dentro dum ensaio materialista de larga envergadura:

— Caminhamos para o futuro ou para o Inferno?

No seu entender, a humanidade não pode ser tratada como os moveis que se deslocam em trajectorias rigorosas, mas antes como um turbilhão de almas que buscam a felicidade no amor, no sacrificio e na devoção dos santos aos pecadores.

ESTES os termos em que o embaixador sr. dr. Luiz Teixeira de Sampaio secretario geral do Ministerio dos Estrangeiros, em 31 de outubro, comunicou á Academia das Ciencias de Lisboa, em resposta ás diligencias solicitadas por esta douta corporação, o que oficialmente pôde saber acêrca da sorte de alguns academicos e escritores espanhois.

«... D. Jacinto Benavente está em Valencia e aderiu ao governo de Madrid, os irmãos Quintero e D. Wenceslau Flores estavam vivos ha poucos dias, D. Gregorio Maranon está no lado do governo de Largo Caballero, D. Ramiro de Maeztu foi preso ha tempos e receia-se que tivesse sido assassinado. De D. Ramon Cabanillas não foi possivel obter noticias». (Boletim da Academia de Ciencias de Lisboa). O sr. dr. Julio Dantas, presidente da classe de letras, informou os seus colegas academicos de que D. Ramon Cabanillas tambem está vivo.

* * *

UM agente policial indio, em serviço junto da legação inglesa em Changai matou a tiro um seu camarada. Foi condenado á fôrca.

Quando ia a proceder-se á execução a corda rebentou ao primeiro esticão. Atma Singh—assim se chama o homem—caiu de boa altura, mas não morreu.

E como a lei prevê que um condenado que não é morto á primeira tentativa de execução fica automaticamente indultado—Atma está no hospital a curar-se, para continuar a viver.

Uma observação curiosa tirada pelos medicos: o paciente cresceu três centimetros. Compreende-se que tivesse emmagrecido e aceita-se que tivesse engordado. O crescimento não o sabem os medicos explicar.

* * *

SEGUNDO estatisticas recentes as marinhas mercantes de varios países estavam assim expressas, numeros redondos: Inglaterra e dominios mais de 20 milhões de toneladas, Estados Unidos, 12 milhões, Japão e Noruega 4 milhões cada, Alemanha 3 milhões e meio, França e Italia 3 milhões cada, Holanda 2 milhões e meio, Espanha e Dinamarca 1 milhão cada, Portugal, 210.000.

Uma grande comissão da Marinha Mercante Portuguesa enviou ha dias ao Chefe do Governo uma extensa e bem fundamentada representação na qual se foca o problema da reorganização, e na qual se defende a existencia de duas companhias de navegação para o Ultramar.

* * *

ESTÃO publicados Os Meus Versos, *de Alfredo Gameiro—poeta sem escola, mas com alma. Lêem-se, sentem-se e através deles descortina-se um pequeno mundo construido com desejos puros e sentimentos nobres.*

TEATROS E CINEMAS

"A Princesa das Czardas", no Coliseu dos Recreios

A partitura de Kalman é sobejamente conhecida, quer através da Radio, quer através de varias interpretações que lhe têm sido dadas entre nós, para que seja necessario apensar-lhe os adjectivos encomiasticos que são de uso. O publico que ontem acorreu ao Coliseu em grande numero manifestou claramente deste modo, a sua preferencia por esta opereta cuja musica lhe é familiar.

Por sua vez, a companhia italiana conduziu toda a representação num ritmo ajustado, correspondendo largamente ao credito que a critica e o publico lhe abriram desde o primeiro dia. Se houvesse duvidas acêrca do valor deste numeroso e brilhante agrupamento artistico, que Ricardo Covões teve a feliz idéa de contratar, o espectaculo de ontem serviria a convencer os mais incredulos e a satisfazer as exigencias dos mais *snobs*, que se comprazem sempre num espirito facil de contradição e de obstrucionismo a todas as iniciativas inteligentes e audaciosas.

«A Princesa das Czardas» foi ouvida com o maior interesse. Alguns numeros foram bisados. O dueto Nietta Desy-Nino Fleurville continua a ser a grande atracção deste espectaculo. Maria Prato e Virginio Assandri desempenharam-se com geral agrado da parte cantante. Os restantes artistas contribuiram para um conjunto homogeneo e disciplinado, sob a inteligente direcção do maestro Calderoni, sendo de justiça salientar os nomes de Dora Domar, Annibale Chinnici, Giuseppe Campana, Renato Tovagliari e Mario Magnani.— N. L.

"Isabel, rainha de Inglaterra", amanhã, no Nacional

Foi adiada para amanhã a estreia no teatro Nacional da peça de grande espectaculo em 5 actos «Isabel, rainha de Inglaterra», adaptação á cena portuguesa do dr. Alfredo Cortês da peça de renome mundial «Elisabeth, femme sans homme», que consagrou o seu autor, André Josset. Dificuldades surgidas á ultima hora na complicada montagem da formidavel obra teatral motivaram esse adiamento. A espectativa do publico e a sua natural curiosidade em conhecer esta notavel obra de teatro aumentam dia a dia e justificam-se plenamente. «Isabel rainha de Inglaterra» é uma das maiores produções teatrais apresentadas em Lisboa nos ultimos tempos.

O Gimnasio reabre amanhã

O tradicional teatro do Gimnasio reabre amanhã com a primeira representação de um novo original português «Três mil libras», de Lima Monteiro e A. Ataide. São três actos de palpitante actualidade, cuja acção decorre em Lisboa. Os cenarios são do conhecido cenografo Reinaldo Martins. Trata-se de uma peça cheia de graça e de imprevistos comicos que provocam hilariedade do publico. A encenação é do actor Carlos Viana. A comedia de estreia de amanhã tem bastante movimento e nela tomam parte todos os artistas da companhia.

Atrás do repcsteiro

A grande actriz Maria Matos realiza a sua festa artistica no Avenida, no dia 29 do corrente, com a primeira representação da celebre peça original de D. Jacinto Benavente, «Izabel de Inglaterra, tradução da festejada, que vai interpretar a protagonista.

—Regressaram do Porto o empresario Antonio de Macedo e o escritor teatral Alberto Barbosa.

—Começou a sua convalescença o escritor teatral e nosso camarada de Imprensa Lino Ferreira.

—No Variedades prosseguem activamente os ultimos ensaios da peça popular «Os Ardinas», na qual o primeiro papel vai ser interpretado por Mirita Casimiro.

—E' na proxima segunda-fera que se efectua, no Trindade, a récita de homenagem da Empresa José Loureiro aos cronistas mundanos Carlos de Vasconcelos e Sá e Mota Marques, nossos presados camaradas de trabalho.

—Regista-se no Avenida cada vez maior concorrencia aos espectaculos da comedia «A milionaria de Caxias», que esta noite se repete e que no domingo dá a sua 2.ª «matinée».

—«Maria Rita», no Apolo, que é agora o centro de reuniãc da sociedade que se diverte, continua sendo a revista mais querida do publico de Lisboa. No domingo «Maria Rita» representa-se em 3 espectaculos: «matinée» com brindes ás crianças e duas sessões nocturnas.

—Anunciadas as ultimas representações, no Variedades, da revista «Arre, Burro!» com a grande atracção, Greta, Anny e Retlaw, são agora maiores as enchentes, devendo no domingo abarrotar de gente este teatro com os seus três espectaculos em «matinée» e á noite.

—«Sete Mulheres», enlevo de todas as senhoras e de todas as raparigas, mantem o seu prodigioso «placard» no Trindade, onde hoje se repete ás 21 e 45 horas.

—No Sá da Bandeira do Porto tem feito grande exito com os seus espectaculos a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que apenas ali se demorará até á proxima segunda-feira.

—Canta-se amanhã, pela 1.ª vez, no Coliseu a opereta do repertorio moderno: «Mugika», musica dos compositores italianos Tagliaferri e Valenti. Hoje, primeira e unica representação de «Frasquita», de Franz Lehar, o mesmo autor de «Viuva Alegre». Domingo: «matinée».

—O conhecdo camaroteiro sr. Pereira que ha trinta anos ocupa aquele lugar no Gimnasio realiza a sua habitual festa anual no dia 4 de fevereiro.

—A Companhia Portuguesa de Comedia tem em organização quatro grandiosos espectaculos carnavalescos, seguidos de bailes privativos dos espectadores. Bilhetes á venda.

—«Arca de Noé» exibe-se hoje no Maria Vitoria, em 50.ª e 51.ª representações, com a nossa vedeta internacional Corina Freire. Quere isto dizer que a popular revista vai de vento em pôpa na sua brilhante carreira. As sessões de hoje começam ás 20 e 30 e ás 23 horas.

—No Capitolio realiza-se amanhã mais uma «matinée» elegante com um sensacional programa de variedades seguido de baile. A entrada, como de costume, é por convites.

—Promete ser animadissimo o primeiro baile de mascaras que hoje se realiza no Olimpia Club.

"O Segredo de Polichinelo", no Condes

Depois de longas semanas do «Bocage», durante as quais milhares e milhares de pessoas foram ao Condes, este tradicional cinema retoma a sua habitual apresentação de grandes filmes com um que certamente o publico português vai deliciado apreciar: «O Segredo de Polichinelo».

E' um filme que enternece suavemente, que a sorrir nos faz brotar uma lagrima sentimental. Todo ele é um mimo de ternura e não explora outros sentimentos que não sejam os de todos nós, os habituais, o amor de cada pai pelos seus filhinhos, quer quando eles são crianças que brincam descuidadamente, quer quando são já homens que encetam a luta pela vida.

Tudo neste filme é simples. Não ha enredo complicado, não ha grandes frases nem grandes cenas; ha a vida que nós vivemos quotidianamente. Mas dessa mesma simplicidade soube Pierre Walf tirar um grande tema para o seu romance e sem ferir, sem chocar, demonstrar o que ha de ridiculo e falso em certos preconceitos sociais. Soube demonstrar que são esses preconceitos, essas convenções da sociedade que muitas vezes se transformam num obstaculo á felicidade e não deixam que a bondade que existe na nossa alma se manifeste abertamente.

Mas tudo isto se desenrola no filme, com muita naturalidade, com realidade, com logica e quasi que o publico tem a impressão de que são os amigos intimos que estão a contar um pouco da sua vida. Tudo aquilo é sereno, como serena decorre a vida entre pessoas delicadas e de delicada sensibilidade. E ao fim tudo acaba bem, como nós desejamos que acabasse. Voltamos para casa com a impressão de termos passado duas horas deliciosas que não esquecemos facilmente.

Completa o programa um dos melhores filmes de Charlot, «O Emigrante», em que Charlie Chaplin não é já o comico que em atitudes de «clown» pretende fazer rir; é o actor que sabe exprimir no rosto e na mimica a dor, a alegria, o desejo, etc. Ha no «Emigrante» cenas que não esquecem facilmente; a do roubo da pobre velha que emigra, a da moeda perdida no restaurante e tantas outras que se fixam como demonstração do valor histrionico de Charlot.

Por fim, para a gente desportiva, ha o melhor filme de desporto apresentado nesta temporada, e que tem o titulo de «A escola de Joinville».

Nele se assiste aos mais variados e dificeis exercicios gimnasticos da grande escola francesa de Joinville, onde se preparam os professores de gimnastica de França.

E' um filme altamente instrutivo sob o ponto de vista de educação fisica, que o publico muito apreciará.

"Caras esquecidas", no Politeama

Ha que abrir a critica do espectaculo do Politeama, com um fervoroso elogio ao «Filho Bastardo», tecnicolor de desenhos animados, que é uma pequena obra prima. «Caras esquecidas» é um filme de fundo dramatico, mas bem constituido. O seu exito, nos tempos do mundo, agora com um interprete de assombroso realismo, repete-se. Herbert Marshall vai muito bem. Faz-nos sentir a sua dôr. Sobrio, preciso, impressivo, ele documenta esplendidamente o seu tipo, num papel que se pode considerar dos melhores da sua carreira.

«Concertinas» é uma obra de genero policial, argumentada inteligentemente, cuja acção se passa a bordo dum transatlantico. Cinco detectives procuram um criminoso—que não se sabe quem é, embora, acumule as suas façanhas sangrentas. Bem deduzido e melhor apresentado. «Concertina» tem, por vezes, passagens de irresistivel humanismo.—A. P.

Baile dos medicos

Este ano, o tradicional baile dos medicos realiza-se no dia 30 do corrente, nos salões nobres da Faculdade de Medicina. Festa de alegria e beleza, que deixa sempre gratas recordações, a ele assistem os nossos medicos, suas familias e convidados, que na melhor camaradagem confraternizam numa magnifica ceia, fornecida por uma das melhores casas da capital. Os bilhetes podem ser requisitados pelos telefones 40597-22478 20478 e 22070.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 4 3151 — 3 Corações Iguais com Merle Oberon, Miriam Hopkins e Joel Mc Crea — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 2 4831 — CZARDAS — filme musical U. F. A. com Marika Rökk e o comico Paul Kemp — A's 21 e 30

ODEON — Telef. 2 6283 — A's 21 e 15 — Viver sem pecar (Episode) com PAULA WESSELY (a inesquecivel protagonista de *Mascarada*)

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

PARIS — Tel. 2 8777 — A's 20 e 45 — O Anjo da Noite — Ricardito, reporter fantasma

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — O Capitão Blood — Olhos que riem

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Bacará com Marcelle Chantel, Lucien Baroux e Jules Berry — Postos de combate

CONDES — A's 21 e 30 — TELEF. 2 2953 — Estreia — O Segredo de Polichinelo — com Raimu, Françoise Rosay e Alerme

CAPITOLIO — Tel. 27493 — A's 21 — Canção do Sol — Diz-me por musica

REX — Telef. 2 8656 — A's 21 — O DESEJO com Marlene Dietrich — A celebre Miss Lang

EUROPA — A's 21 — TELEF. 4 6961 — Capricho Imperial — NO PALCO: Carmencita Aubert, Lucinda Trindade, Julio Martins e Rui Metelo.

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 — Capitão Blood — O Baile do Savoy

TRINDADE — ◆◆ HOJE: A's 9,45 h. ◆◆ — SETE MULHERES — A comédia maravilhosa e a criação sublime de PALMIRA BASTOS — EM ENSAIOS A GRAN DUQUEZA AINDA ÊSTE MÊS

VARIEDADES — HOJE: A's 20,45 e 23 horas — HOJE — ARRE, BURRO! — com BEATRIZ COSTA e a grande atracção GRETA, ANNY e RETLAW — DOMINGO: 3 Grandiosos espectaculos 3 — «Matinée» e duas sessões á noite

VICTORIA BAR — (PARQUE MAYER) — Tel. 2 4025 — E' na 2.ª feira, 18, que este Bar inaugurará o «Coktail das 6». Serviço original que funcionará diariamente das 17,30 ás 20 horas para que o publico se possa aproveitar (na primeira meia hora) da entrada gratuita no Parque. — Comparecerão Erwin Wiener e Jan Fiala (Tocando a dois pianos) — A completar: Primoroso serviço de Restaurante e mesa redonda

AVENIDA — Hoje: A's 9,45 horas — A RAINHA DAS COMEDIAS ENGRAÇADAS — 100 % DE GARGALHADAS — A MILIONARIA DE CAXIAS — DOMINGO: Matinée ás 3 1/2 e Soirée ás 9,45 horas

APOLO — A's 8,45 e 0,45 — A revista da popularidade — MARIA RITA — DOMINGO: 3 MONUMENTAIS ESPECTACULOS — MARIA RITA — Matinée e duas sessões nocturnas

PRIMEIRO BAILE DE MASCARAS — HOJE NO OLIMPIA CLUB — com a colaboração das formosas coupletistas e bailarinas Reys de Las Casas — Elisa Monterrey e Milagros Parejas

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Perestrelo Figueira Freire da Camara, D. Maria Tereza Amaral Cabral Parreira, D. Maria Amelia de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria da Graça Trigoso, D. Maria Henriqueta Pinto de Sousa Coutinho de Gouveia, D. Adelaide Amaral Cabral de Campos, D. Maria Izabel de Ayala de Serpa Pimentel, D. Maria Barbosa de Castro, D. Maria do Carmo Colaço Fernandes, D. Maria Archer de Carvalho e D. Maria das Dôres Farinha.

NASCIMENTOS

Teve um parto muito feliz a sr.ª D. Maria Eponina dos Santos Reis, esposa do sr. José dos Santos Reis. Foi seu medico assistente o sr. professor dr. Costa Sacadura. Mãi e filho estão bem.

RECITA DE HOMENAGEM

No atrio do teatro da Trindade, continua esta tarde, das 16 ás 19 horas, a troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos para a recita de homenagem que na segunda-feira se efectua nesse teatro dedicada pela empresa José Loureiro aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção Vasconcelos e Sá e Mota Marques.

A CARIDADE

No Gremio de Traz-os-Montes

E amanhã á tarde que se realiza nos salões do Gremio de Traz-os-Montes, o anunciado «chá de caridade» que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade de que fazem parte condessa de Cabral, condessa de Castro Marim, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Manuela Teixeira Bandeira de Melo (Rilvas), D. Maria Antonia Zanoletti Ramada Curto, D. Maria Emilia Fontes Guedes de Queiroz, D. Maria Helena Mendonça Alves de Oliveira Neves, D. Maria Izabel Roldan y Pego Ramires, D. Maria Roquete de Campos Henriques, D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, marquesa da Foz, D. Monica de Vilhena de Almeida Vasconcelos, viscondessa de Coruche, viscondessa de Pernes, e viscondessa de Santarem, promove e cujo produto se destina a favor da Obra de Auxilio a Doentes Pobres e constará de «chá» durante o qual se fará a passagem de modelos de vestidos de noite e de fatos de Carnaval para criança, da Casa Bobone, de que é proprietaria e directora a sr.ª D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, e se exibirão em varias dansas regionais portuguesas os notaveis bailarinos Ruth Walden e Francis, podendo os poucos bilhetes que restam ser requisitados pelos telefones 2 7721 ou 4 7694.

DOENTES

No pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Lidia da Soledade Carneiro.

Charcuterie Française
CHA' – Serviço esmerado. Rua do Carmo, 23-25
Telefone 2 7683

Frasquita uma das glorias de Franz Lehar, canta-se hoje no Coliseu. Unica representação. Amanhã: "Mugika,,. Domingo: "Matinée,,

Não temos em Lisboa espectaculo que possa rivalizar com o do Coliseu e que nos é proporcionado pela grande Companhia de Opereta Italiana. São noites de verdadeira arte a que nenhum apreciador da boa musica quere faltar. Hoje canta-se ali, em primeira e unica representação, a famosa opereta «Frasquita», a rival da Viuva Alegre, com musica inspiradissima do mesmo autor: Franz Lehar. O publico vai de novo aplaudir Nietta Desy, a elegante e irrequieta soubriette, numa das suas mais alegres interpretações.

Maria Prato, soprano, Nimo Fleurville, excelente comico, e o tenor Dino Bona, vão concorrer com as suas grandes qualidades artisticas para o brilhantismo do espectaculo desta noite. Amanhã: 1.ª representação em Portugal da opereta Mugika. Domingo: «Matinée». Bilhetes á venda para todos os espectaculos.

Chales
Mantas e cobertores
Armazem, R. dos Douradores, 150, 2.º

Vida desportiva

O Boavista recorreu para o Conselho Jurisdicional

O Boavista recorreu—disciplinadamente—da decisão federativa, substituindo o Boavista pelo Leixões na «I Liga». A-fim-de julgar o recurso reunirá hoje, á noite, pelas 21 e 30, na sede da Federação, o Conselho Jurisdicional formado pelos srs. dr. Delgado de Carvalho, Placido de Sousa Linhares de Campos e Mariano Coelho, e presidido pelo sr. Carlos Basilio de Oliveira.

Não sabemos, nem nos interessa, os termos em que assenta o recurso do Boavista. Mas como ha materia na decisão da Federação para recurso, a reclamação da simpatica agremiação nortenha merecerá por certo estudo e meditação.

Exceptuando o Boavista, todos os clubes do Porto já participaram á Federação que disputarão as Ligas. Mas o proprio Boavista, se não lhe fôr dada razão, disputará a «II Liga», conforme a seguinte declaração feita por um seu director ao nosso colega «O Seculo»:

«Como colectividade que muito respeita a disciplina e preza a obediencia que deve aos organismos orientadores do «football», o Boavista acatará com todo o desportivismo as ordens dimanadas da respectiva Federação. Como consequencia directa do estado de espirito de todos os directores do meu clube, se não nos fôrem dadas ordens em contrario, no domingo o nosso grupo de honra lá estará no Bessa a disputar o encontro que lhe está marcado com o Leça F. C., para a II Liga».

O recurso do Boavista foi entregue na Federação pelos srs. Fernando de Oliveira e Abilio Barbosa, que se achavam autorizados pelo Associação de Football do Porto.

O aniversario do Cruz Quebrada

O Grupo Sport Cruz Quebrada festeja nesta dada mais um aniversario. Se ha clubes que se podem orgulhar de acrescentar mais um ano á sua existencia, o velho e glorioso Cruz Quebrada é um deles. O seu historial é riquissimo. Através de temporadas, ora brilhantes, ora mais apagadas, o Cruz Quebrada tem resistido e exercido uma acção assás util no desporte nacional. Quer no «football», como no ciclismo e no atletismo, além de outras modalidades, o clube tem afirmado o seu valor. E se hoje afirma um valor mais modesto, nem por isso o seu nome deixa de brilhar em actuais competições.

Ao presente, o Cruz Quebrada encontra-se dirigido por uma pleiade de rapazes de boa vontade, que, através de toda a casta de dificuldades, têm produzido um bom trabalho. São eles que promovem o banquete de confraternização do Cruz Quebrada, que amanhã se efectuará, num dos melhores restaurantes da capital.

«Football» infantil no Benfica

Encontra-se aberta a inscrição para todos os socios do Benfica que desejem representar o clube no proximo campeonato de «football» infantil.

A inscrição poderá efectuar-se na secretaria do S. L. B., rua Jardim do Regedor, das 10 ás 18 horas, ou na delegação, sita na rua das Amoreiras, das 15 ás 23 horas.

Homenagem ao Porto

Resolveu a direcção do Carcavelinhos, em atitude de significado desportivo, promover uma homenagem á chegada do «team» do F. C. do Porto a Lisboa. Assim, convida os seus associados a comparecerem amanhã, na estação, á chegada do rapido, pelas 23 e 30, a-fim-de apresentarem aos dirigentes e atletas do F. C. do Porto os protestos da muita estima simpatia e elevado apreço do Carcavelinhos Football Club.

Pelos clubes

—O Grupo Sport Cruz Quebrada comemora hoje o seu aniversario com o inicio dum campeonato de «ping-pong» intersocios, e amanhã, com um banquete comemorativo, cuja inscrição se encontra aberta.

—Comemorando a passagem do seu XII aniversario, realiza o Grupo Desportivo «Os Treze», amanhã, sabado, na sua sede, um grandioso baile, animado por orquestra e em que se procederá á distribuição de premios aos vencedores das provas desportivas a que o clube concorreu.

Gremio Lirico Portugués

Amanhã, sabado, é a inauguração das festas de Carnaval nos salões do Gremio Lirico com o 1.º baile de mascaras, com premios ás senhoras que se apresentarem melhor mascaradas. Os salões estão artisticamente ornamentados, haverá duas orquestras uma de salão e outra tipica até de madrugada e serviço de ceias e «bar». Estas festas são dedicadas aos socios e suas familias, que podem apresentar convidados sob sua responsabilidade.

"MATINÉES" ELEGANTES

Realiza-se no proximo domingo, no Gremio Lirico Português, ao Calhariz, a costumada «matinée» elegante, que promete ser muito animada dada a categoria das pessoas que possuem cartões de convite.

São distribuidos valiosos brindes a todas as senhoras.

Os cartões de convite podem ser pedidos no Gremio (Travessa das Mercês, 3, ao Calhariz).

Cinema de amadores

E' hoje que se realiza, na Sociedade Propaganda de Portugal, uma exibição de filmes de amadores do Gremio Português de Fotografia.

A sessão principia ás 21 e 30 e a entrada é por convites que se distribuem no largo do Chiado, 12, 2.º.

COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Ontem, pelas 14 e 30, realizou-se no cemiterio do Alto de S. João a intomação do cadaver do antigo combatente belga Alfredo L. Mellot, soldado de infantaria, falecido em 30 de novembro de 1931, para o talhão dos Combatentes Portugueses.

Aquele antigo combatente achava-se em deposito ao anexo á capela.

O extinto era condecorado com a Cruz de Guerra belga e portuguesa, Medalhas do Yser, da Vitoria e Comemorativa da Belgica.

Assistiram áquele acto o ministro, consul, vice-consul da Belgica; presidente da Camara do Comercio e os srs. de Bettencourt, director do Foyer dos antigos combatentes belgas e franceses, Caula, Lourtie, Goullon Dargent Kniecha, De Roo, Tock, Marcel Gargant, Demblon, Jeunehomme e filhos e algumas senhoras. A Comissão Central Administrativa e a Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes fizeram-se representar pelos srs. Damião Mirão e Pereira Gil.

Problemas agricolas de S. Tomé

O sr. Antonio Maria da Rocha realiza amanhã, pelas 21 e 30, na sala *Algarve* da Sociedade de Geografia, uma conferencia com projecções luminosas subordinada ao tema: «Problemas agricolas de S. Tomé e Principe».

O conferente abordará, em especial, assuntos relativos á deminuição da produção de cacau e meios de solucionar o problema.

AERO-PORTUGUESA
CORREIO, PASSAGEIROS
—E—
MERCADORIAS

Partida do avião de Sintra amanhã, SABADO, ás 13 h.
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS, NA CENTRAL, RUA DO ARSENAL, para:
EUROPA E OUTROS DESTINOS, até ás 10 H.
MARROCOS, AFRICA OCID. FRANCESA e AMERICA DO SUL, até ás 10 horas e 45 minutos. } **DE SABADO**
Serviço de passageiros para: Tanger, Toulouse, Marselha, Paris, etc.
33, R. do Alecrim, 2.º Telef. 2 3371
WAGONS-LITS // COOK e AGENCIA HAVAS

FUNCIONARIOS JUDICIAIS

De alguns funcionarios da Comarca de Lisboa recebeu o nosso jornal o pedido de publicação da seguinte nota, cujo conteudo se nos afigura justo.

«Alguns funcionarios judiciais contratados nas varas da Comarca de Lisboa, em face do Decreto-lei n.º 27.307, são obrigados por determinação de S. Ex.ª o ministro, a apresentar até ao fim do corrente mês as suas certidões de exames, certificados de registo criminal, etc., documentos esses que lhes são exigidos para que os seus contratos tenham validade.

Alguns desses funcionarios vivem com grandes dificuldades, atendendo aos seus parcos vencimentos, tendo ainda no mês passado recebido os seus ordenados á percentagem, o que lhes acarreta um grave transtorno, pois alguns deles não atingiram sequer, o ordenado que até ali usufruiam.

Os interessados, respeitosamente, apelam para o sr. ministro da Justiça, no sentido de que o prazo para a apresentação desses documentos seja prorrogado por mais trinta dias, para que eles se possam habilitar, a-fim-de cumprirem a disposição do ministro a quem estão muito gratos por lhes ter, de futuro, regulado a sua situação, até agora indefinida».

Monumento aos mortos da Guerra

do concelho de Oeiras

Encontrar-se-ão expostos, de amanhã a 24 do corrente, numa das montras dos Grandes Armazens do Chiado, os valiosos premios do sorteio que se efectua em 27 de março proximo, a favor do monumento aos mortos da Grande Guerra do concelho de Oeiras.

No escritorio de expedição destes Armazens encontra-se á venda ao preço de 5$00 os bilhetes que restam. Solicita-nos a Comissão Executiva do Monumento que chamemos a atenção das entidades que possuem bilhetes e que ainda os não liquidaram para satisfazerem o mais rapidamente possivel o seu pagamento, enviando as respectivas importancias para os locais já indicados, Liga dos Interesses de Oeiras ou ainda para a rua dos Correeiros, n.º 319, em Lisboa.

Recreio-Casa Azul

Com este nome inaugura-se amanhã, sabado, 16, num dos bairros mais modernos de Lisboa, uma escola-recreio para crianças entre 3 e 7 anos, que deve constituir um verdadeiro acontecimento pedagogico.

Ali, das nove horas da manhã ás cinco da tarde, encontrarão as crianças fora da idade escolar um ambiente proprio para se entreterem instruindo-se. Professoras de francês, inglês e alemão assistirão ao seu recreio—que é todo o tempo de duração da classe—falando a cada uma delas na lingua preferida pelos pais. Um curso de gimnastica, dirigido por um professor especializado, completará esta formação recreativa das crianças, que terão, querendo, na mesma escola, a sua refeição do meio dia.

Recreio-Casa Azul é dirigido por uma distinta senhora da sociedade.

Ordem dos Advogados

E' hoje, ás 21 e 30, que o dr. Mario de Castro realiza, na sede da Ordem dos Advogados, largo de S. Domingos, 14-D-1.º, a sua anunciada conferencia subordinada ao titulo «Ensaio de ensaio sobre a ética do arbitrio judicial como função adjuvante da lei na criação do direito».

GRANDE BAILE

Realiza-se sabado 23, ás 22 horas, no salão do **JARDIM CINEMA,** organização do professor de dansa **MAGALHÃES PEDROSO.** Reservam-se mesas. Bilhetes e informações: Largo do Chiado, 15, 2.º—Telefone 2 2616.

Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.
Brevemente
Chá Li-Cungo
Qualidade Extra-fina
Um brinde util
A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País.
COMPANHIA DA ZAMBEZIA

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, 6,1.º—Consultas ás 16 horas

Novos e interessantes trabalhos

do escultor Delfim Maya

O escultor sr. Delfim Maya reuniu os seus amigos e alguns artistas e jornalistas para lhes mostrar os seus ultimos trabalhos, sempre vibrantes e originais: esculturas em gêsso e em laminas recortadas, estas ultimas de sua absoluta criação, representando figuras gracis de bailarinas e peixeiras e, animados tambem de movimento proprio, cavalos de corrida, três no momento de correrem—admiravel friso em gêsso—e outro em folha recortada. Todos os trabalhos do original artista mereceram os melhores elogios das pessoas que neles puderam admirar o talento do seu autor, animalista vigoroso que domina a anatomia dos seus modelos e constantemente denuncia a sua qualidade de antigo oficial de cavalaria e concursista premiado em grandes certames hipicos em Portugal e no estrangeiro.

Os cavalos que Delfim Maya nos dá em gêsso e em bronze, ou em laminas recortadas, não são copia de modelos de «atelier». O artista baseia-se sempre no conhecimento directo de animais que monta, ao ar livre, em pleno movimento.

Cavalo de corrida

Um aspecto de cavalos em plena corrida

"CARTAS DE UMA TRICANA"

O dr. Herlander Ribeiro, que fez parte do curso juridico 1093-1908, escreveu, nos seus tempos de estudante coimbrão, um livro—Cartas de Uma Tricana—*em que se reflete toda a sua mocidade.*

Reeditou-o ha pouco, como quem abre uma janela para a paisagem dum sonho imperecivel, visto que Coimbra possui o condão singular de viver nas nossas recordações como a saudade nas lembranças dos namorados. Teve a gentileza de nos enviar oito exemplares para serem vendidos a favor dos pobres protegidos pelo Diario de Lisboa.

Com os nossos agradecimentos ao autor pela sua generosa oferta, confiamos em que os nossos leitores não deixarão de adquirir uma obra que, além de recreativa, deseja contribuir para suavisar a dor dos humildes.

UM APELO COMOVENTE

Segundo nos informam, têm sido inumeras as pessoas que se inscreveram já, com diversas quantias, nas listas distribuidas por varios estabelecimentos da capital e em que se faz uma subscrição a favor do velho «regisseur» do Coliseu, sr. François França que se encontra doente e em precarias circunstancias.

Alguns leitores do nosso jornal lembraram-se de nos enviar directamente os seus donativos, que agradecemos e registamos com prazer: dr. Mota Cabral, 10$00; V. W. M. 5$00; menin Maria Ivone Raposo Frias, 2$50.

O ROUBO DA MALA DO CORREIO

a bordo do «Carvalho Araujo»

Hoje de manhã foi conduzido ao posto antropometrico do Governo Civil, a fim de ser identificado, Manuel Gonçalves, o individuo preso por ser o autor do roubo da mala a bordo do vapor «Carvalho Araujo», conforme ele proprio confessou.

A's 14 horas, o sr. capitão-tenente Queimado de Sousa, comandante da Policia Maritima, começou a interrogar o arguido, que continua a afirmar que não tem cumplices, afirmação pouco aceitavel, porque a Policia Maritima suspeita que alguem, durante a viagem, forneceu alimentos ao Gonçalves, que vinha escondido no porão, pois não era com rebuçados e açucar, como ele diz, que se mantinha durante cinco dias. Os funcionarios dos correios, auxiliados pelo sub-chefe Miguel Fernandes e agente Ginja, da Policia Maritima, continuaram hoje no exame á mala.

E' de notar a minuciosidade que o gatuno empregou na busca á correspondencia, separando as cartas com dinheiro e cheques de facil desconto dos outros valores nominativos. A mala trazia um valor total de 120 contos, não se sabendo ainda exactamente a importancia de que o Manuel Gonçalves se apoderou.

Aviso "Bartolomeu Dias"

De volta do cruzeiro pelo Atlantico e Mediterraneo, na viagem de instrução aos guarda-marinhas, entrou hoje no Tejo o aviso de primeira classe «Bartolomeu Dias». O seu comandante, logo que desembarcou, foi apresentar cumprimentos ao sr. ministro da Marinha e superintendente geral da Armada.

Casa GRANDE PONTO

Av. da Liberdade, 76 — Tel. 20835

E' um estabelecimento moderno de mercearias, associado e filiado no Hotel Tivoli.

Secções completas de: mercearias de todas as qualidades — Doçaria e pastelaria — Frutaria com legumes — Flôres.

Todos os artigos apresentados por esta casa são sempre de 1.ª qualidade e a preços correntes.

Os seus excelentes dôces regionais de todos os pontos do paiz teem garantida a origem marcada.

As frutas e as flôres aqui apresentadas serão dás melhores de Portugal.

FACULDADE DE LETRAS

O exame de doutoramento

de D. Candida Ferreira

continuou hoje, com animação

A entrada hoje foi tumultuosa, como num «match» de box, no Campo Pequeno.

O publico comprimido, ansioso de lugar, não respeitou preferencias, nem mesmo os pobres haveres da Faculdade de Letras. Uma grande vidraça quebrou-se com um fracassar diabolico de sinistro. Os professores parecem retratos gravemente encaixilhados na sua severidade. A mais na sala, duas urnas: uma vermelha, outra azul, onde logo os lentes votarão, apreciando as provas orais da candidata, se o exame pode prosseguir defendendo amanhã a sua tese. Parece que sim.

A sr.ª D. Candida Ferreira está hoje menos constipada. Na lapela do casaco «tailleur» voltaram a sorrir, algumas discretas violetas.

O «fogo» hoje é do lado esquerdo. E' arguente o professor dr. Heleno, que começa, depois duma venia ao sr. dr. Caeiro da Mata, reitor da Universidade de Lisboa, professores, candidata e publico por declarar que deseja saber dos conhecimentos dela, não só em extensão mas em profundidade. A historia vai quasi desaparecer, para dar lugar ás suas ciencias auxiliares. Materia vasta e «pedragosa». A certa altura regressa-se á idade da pedra lascada.

Apenas se ouve falar em calcolitico, neolitico, paleolitico—e como o jornalista não está passando sob as forcas caudinas do exame, pode ser que cronoligicamente as épocas não estejam devidamente encadeadas.

A sr.ª D. Candida Ferreira escolhe dos pontos propostos: a autenticidade dos documentos e a evolução da grafia. Define o que é um documento, enumera as materias mais usadas em que é feito, autencidade e copias, refere-se á diplomatica e a paleografia, etc. Um verdadeiro mar de ciencia difusa. A certa altura pregunta ao dr. Heleno:

—Já passou o quarto de hora?

Um verdadeiro quarto de hora de Rabelais.

—Ainda, não! Mas se quere...

A candidata refere-se, depois largamente á grafia, dizendo que os primeiros caracteres alfabeticos aparecem na transição do paleolitico superior para o neolitico. No ocidente, no oriente?

A interrogação não foi ainda resolvida.

O sr. dr. Heleno dá-se, por satisfeito, dizendo, porém, que a candidata não se referiu aos acentos dos caracteres.

Ela:

—Não me explanei, porque supuz que V. Ex.ª me deu apenas um quarto de hora para os dois pontos.

O arguente nega gentilmente, e o incidente termina, entre sorrisos, ou melhor, entre dois goles de agua, bebidos pelo professor e pela candidata.

—V. Ex.ª atribuiu aos fenicios a divulgação de alfabeto. Discordo!

—Pode discordar, porque ha autores...

—Reconhece que a arte pre-historica no territorio que corresponde hoje ao nosso país teve personalidade?

—Deixe-me vêr!

Após breves instantes de reflexão a sr.ª D. Candida Ferreira, num enleio compreensivel:

—Com franqueza não conheço objectos...

—Evidentemente!

O sr. dr. Heleno tem um defeito: ser um dos raros que, em Portugal, conhece a fundo a materia em discussão. A certa altura, a candidata objecta:

—Não tenho desenvolvimento para isso! V. Ex.ª sim!

Sorrisos na sala.

O dr. Caeiro da Mata:

—Decorreu meia hora!

Mas o exame prossegue. As citações de autores reputados, cruzam-se. Fala-se agora muito na cultura dolmenica.

Replica da candidata:

—Portugal foi um centro de cultura dolmenica. Através dos trabalhos, que V. Ex.ª fez, e o país não conhece, o facto está exuberantemente provado.

E' uma maneira de levar o arguente a humanizar-se. Mas o dr. Heleno não «resvala». Continua, através de estelas, dolmenes, grutas, abrigos, velhas pedras, que dizem muito ou nada, a interrogar.

—Isto é um assunto muito interessante!

—Para V. Ex.ª será!

A assitencia ri-se. Muito custa a ser doutora, com capelo e borla, em Portugal!

* * *

O juri aprovou a parte oral do exame da sr.ª D. Candida Ferreira, pelo que defenderá amanhã a tese.

O MOMENTO IN

As relações economi

permitirão estabelece

LONDRES, 15.—Fala-se na existencia de um plano de paz, baseado nas negociações economicas com a França. O ponto de partida para o grande acontecimento que se prepara foi um encontro, em Berlim, entre o dr. Schacht e Poncet, embaixador da França, antes da partida deste para Paris.

A perspectiva de negociações entre as duas grandes potencias é acolhida com simpatia em Londres.—(A.).

A viagem de Goering a Roma

LONDRES, 15.—Os jornais da esquerda seguem, com certa inquietação, a viagem de Goering a Roma.

O News Chronicle» declara: «Enquanto decorrem em Roma as conversações, chegam noticias de que os voluntarios continuam a partir de Italia».

O «Manchester Guardian» ocupa-se das acusações da Alemanha contra a Checoeslovaquia e pregunta: «Tencionará o Reich intervir na Checoeslovaquia como em Espanha?».

«A visita de Goering, diz o «Daily Herald», é um aviso ao Duce de que a Alemanha se reserva em Espanha a parte de leão e de que está descontente pelo facto de Franco ter concedido á Italia a linha aerea Cadiz-Baleares. Por detrás da fachada de cordealidade ha a rivalidade economica italo-germanica».

Quanto á Checoeslovaquia diz que «talvez as ameaças alemãs se façam para desviar as atenções da Espanha, ou talvez anunciem que o esforço alemão se fará numa linha de sudoeste, ao centro da Europa».—(Havas).

Comentarios da Imprensa francesa

PARIS, 15.—Comentando a viagem de Goering a Roma, o «Figaro» escreve que se devem estar trocando impressões importantes e que «tanto dum lado como doutro existe a mesma vontade de as continuar até conclusões positivas».

Para o «Excelsior» deve tratar-se de ventilar decisões com respeito ás intervenções que possam tambem praticamente ser adoptadas pelos outros governos interessados.

A «Oeuvre» diz que «Goering foi a Roma arrastar definitivamente a Italia para a guerra espanhola e borda considerações diversas sôbre a questão dos voluntarios manifestando a opinião de que a Alemanha recusará a proibição com motivos plausiveis».

No «Journal», Saint Brice foca as relações franco-alemãs e diz que Blum, no seu discurso de Lyon, em 24 do corrente aludirá á facilitação do regresso da Alemanha á organização economica, comportando, possivelmente, «nada menos nada mais que a revisão total da autarquia germanica e da orientação do Reich, dado que o seu sistema actual se baseia no fabrico intenso de material de guerra que seria abandonado em troca de novos mercados.

A «Oeuvre» sôbre o mesmo assunto diz que Mussolini e Hitler deviam chamar os homens que enviaram para Espanha. «Onde vamos nós parar, pregunta, aceitando ajudá-los economica e financeiramente quando eles nos põem as facas aos peitos?»

O «Echo de Paris» publica declarações que lhe foram feitas pelo ministro das Colonias, Marius Moutet. «Não podemos, declarou este, pensar numa recomposição politica sob o ponto de vista colonial, por muitas razões, uma das quais provém dos desejos das populações. Desejaria, todavia, a colaboração economica com a Alemanha, decidida a regressar ao jogo pacifico. Pode a Alemanha ter a certeza de que encontrará sempre alguem disposto a dizer-lhe com toda a franqueza e animado do desejo de conseguir um acôrdo geral. Mas não depende de nós, depende dela».

Moutet manifestou-se cetico quanto á sinceridade das reivindicações coloniais alemãs. «Com efeito, declarou, a Alemanha serve-se dessas reivindi-

ERNACIONAL

as franco-alemãs

a paz na Europa?

ções para o seu jogo politico. As-
m, quando espera aproximar-se da
ran Bretanha, separando esta da
rança, põe uma surdina nas rei-
ndicações coloniais. Não nego o di-
eito legitimo ao Reich a viver, mas
ontesto que a posse de colonias me-
horasse a sua situação economica
ois se lhe faltam materias gordas
ão é porque lhe faltam colonias,
as porque utilizou todas as divisas
om o rearmamento.

Por outro lado ainda a Alemanha
rranja agora, sem divisas, materias
rimas na Etiopia, na Liberia e so-
retudo nos Camarões britanicos e
btem-as por trocas. Finalmente as-
egura o rearmamento da China por
rocas, embora seja aliada do Japão,
que tudo prova que a argumenta-
ão de Schacht a respeito das mate-
as primas e produtos agricolas, pa-
a conseguir a redistribuição das co-
onias, não passa de pretexto».—(Ha-
as).

Um debate nos Comuns

LONDRES, 15.—A pedido da oposi-
ão trabalhista o governo decidiu que
e inicie, logo após a reabertura do
arlamento, isto é, na proxima terça-
eira, o debate na Camara dos Comuns
obre a atitude britanica. Eden falará
m nome do governo.—(Havas).

A reconciliação anglo-irlandesa

LONDRES, 15.—Concluiu esta ma-
hã a sua breve estada nesta capital
presidente do Conselho Executivo do
Estado Livre da Irlanda, De Valera.
Este estava aqui, de passagem, de re-
resso de Zurique, onde foi tratar-se.
Chegou na quarta-feira e ontem con-
erenciou com o ministro dos Domí-
ios a respeito de diversos assuntos
ue se prendem com as relações entre
s dois países. As conferencias dura-
am 5 horas e marcam o reatamento
e contactos pessoais entre represen-
antes do Estado Livre e do governo
ritanico, interrompidos ha anos.

Nenhum acontecimento deste ano
oderia agradar tanto aos ingleses
omo a reconciliação com a Irlanda.
Os jornais acolhem com satisfação
sta noticia.—(Havas).

DUBLIM, 15.—Informa a Press Asso-
iation:

Os jornais comentam a conferencia
le De Valera com Malcolm, ministro
dos Domínios, e esperam que ela mar-
que o inicio da solução das divergen-
cias que ha cinco anos dividem os dois
países.

O «Irish Times», desde que se deu
um passo para a frente, diz que não
se deve recuar. «A situação europeia é
excessivamente grave e todos os pai-
ses sem excepção preparam os seus
meios de defesa. A epoca das susce-
ptibilidades de ordem constitucional
passou e tem que se fazer um acôrdo
com a Inglaterra».

O «Cork Examiner» diz que o conflito anglo-irlandês já durou demasiado, e que o dia de ontem deve ser o inicio do estabelecimento de novas relações entre os dois países.—(Havas).

Um ministro inglês na America

WASHINGTON, 15.—E' aqui esperado o ministro do Comercio inglês, Runciman que, segundo se diz, tratará de um acôrdo comercial anglo-americano.—(Americana).

Manobras da esquadra britanica

LONDRES, 15.—A esquadra inglesa do Norte sairá para o Mediterraneo antes do fim do mês, para fazer um cruzeiro entre Gibraltar e Malta. Estará de volta a Portsmouth em 24 de março.—(Americana).

ASSEMBLEA NACIONAL

—o-o—

Prosseguiu ainda hoje

a discussão

da proposta de hidraulica agricola

Ao iniciar-se a sessão de hoje na Assembléa Nacional o sr. dr. Diniz da Fonseca mandou para a mesa o seguinte aviso prévio: «desejo chamar a atenção do Governo e da Assembléa Nacional para a situação criada aos concelhos do distrito da Guarda com a recente divisão provincial, mostrando que ela determina—1.º, Injustiça politica e menos consideração pelos legitimos direitos naturais e pelas tradições seculares destes povos, com prejuizo dos objectivos assinados á constituição dos orgãos administrativos provinciais; 2.º, desmoralização politica dos mesmos povos, pelo convencimento de que a situação de quasi abandono a que têm sido votados pelos poderes publicos ha mais de meio seculo, longe de ser reparada, corre risco de consagração oficial; 3.º inconveniencia e importunidade desta convicção, mormente em povos fronteiriços, nesta hora em que todos devem ser chamados, por maior optimismo, á mais activa cooperação na obra do resurgimento e da defesa nacional».

Ainda sôbre ea discussão, na generalidade, da proposta de fomento hidro-agricola voltou a usar da palavra o sr. engenheiro Araujo Correia que, reconhecendo que a população portuguesa vive da agricultura disse da necessidade de se estudar bem o problema da irrigação, destino a dar ás terras irrigadas, e o aspecto de compensações. Ocupando-se dos objectivos social e economico citou o exemplo do que se tem feito em varios paises, como na Italia. O orador referiu-se ainda ás taxas devidas ao capital e á sua destrinça. Duma maneira geral o sr. engenheiro Araujo Correia limitou-se a confirmar o ponto de vista que em anterior sessão expuzera, esclarecendo-o em face das observações ontem feitas pelo sr. dr. Mario de Figueiredo.

Sobre o mesmo assunto falou depois o sr. dr. Querubim Guimarães que começou por manifestar a sua admiração pelo sr. dr. Maria de Figueiredo e pelos oradores que o antecederam na discussão da provosta, tecnicos e juristas, afirmando que depois deles fala apenas para dizer que nenhuma das observações feitas pode obstar a que o magnifico diploma possa ser aprovado, dado o interesse economico e social que comporta.

O aproveitamento da terra—disse—constitui o problema nevralgico e tem sido mobil de grandes revoluções, como a da Russia, que foi possivel por terem dito ao camponês que o produto da terra seria para eles, e que, se não fossem os fusilamentos em massa, haveria fracassado quando depois se lhe disse que as colheitas pertenciam ao Estado.

FILHOS QUE ROUBAM O PAI

O sapateiro Antonio José Afonso, morador no Casal das Andorinhas, á Cruz das Oliveiras, 43, tem dois filhos, Alberto Augusto Afonso e Augusto Afonso, o primeiro morador no patio do Bombaia, 22, e o segundo na residencia dos pais. O velho sapateiro tem fama de possuir um «pé de meia» avultado e então os filhos combinaram roubar o pai. Para isso, ontem á noite, depois do sapateiro e a mulher se deitarem, o Augusto Afonso foi, pé ante pé, abrir a porta ao Alberto e entrando este ali abriram a gaveta de um movel de onde roubaram dinheiro e objectos de ouro no valor de 1.800 escudos. O receio de serem pressentidos evitou que o furto fosse maior. O pobre sapateiro, quando viu, que estava roubado, foi queixar-se á Policia.

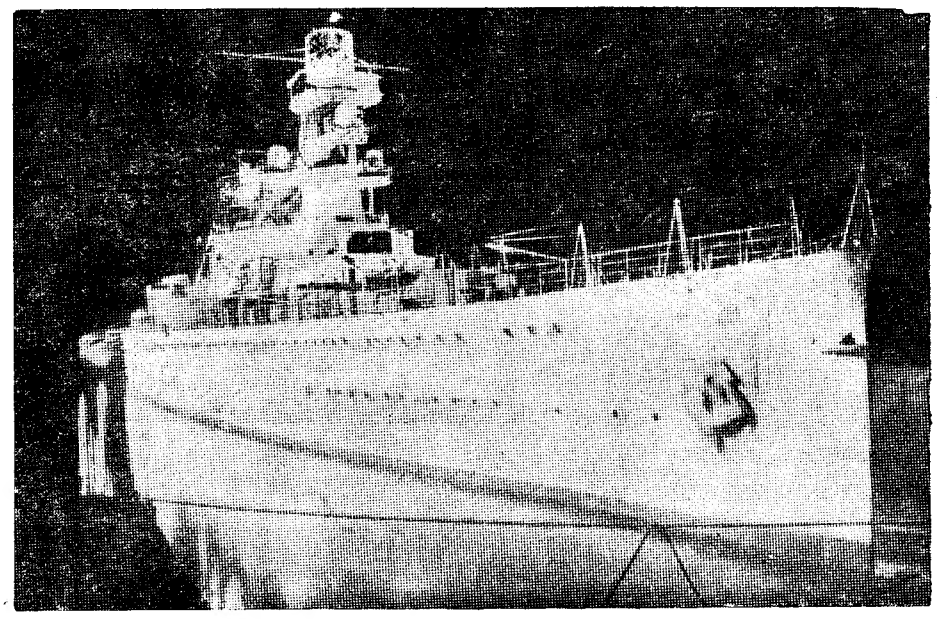
DE LUTO

Coronel Santos Fonseca

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a noticia do falecimento do distinto oficial sr. coronel de infantaria Antonio dos Santos Fonseca, pai da conhecida musicologa sr.ª D. Ema Romero dos Santos Fonseca da Camara Reys e sogro do nosso amigo sr. dr. Camara Reys, a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolencias.

Chega na segunda-feira ao Tejo

o mais moderno cruzador ligeiro do mundo



Curioso aspecto do novo cruzador ligeiro holandês «De Ruyter» iluminado por projectores

Deve entrar no Tejo na proxima segunda-feira, pelas 8 horas, o cruzador ligeiro holandês «De Ruxter», acabado de construir na Holanda e considerado o mais moderno barco do mundo, na sua classe. Deslocando apenas 6.580 toneladas, mede 170 metros de comprimeito e comporta um armamento consideravel: 6 canhões de 150mm em três torres duplas; 1 canhão de 150mm, isolado; 5 canhões-metralhadoras anti-aereos duplos de 40mm e 4 metralhadoras duplas de 12mm.

No que respeita a maquinas, instalações electricas, centrais de tiro e outros serviços complementares, o «De Ruxter» é um modelo de perfeição, a ultima palavra no genero. O sr. ministro da Holanda convidará os altos comandos da Armada Portuguesa, Estado Maior Naval etc., a visitarem o famoso barco de guerra do seu país. Esta visita interessa-nos tanto mais, quanto é certo que Portugal tem incluidos no seu ultimo programa naval dois cruzadores ligeiros de deslocamento semelhante ao do «De Ruxter».

Este barco transporta permanentemente dois grandes hidro-aviões, lançaveis por catapulta.

O «De Ruxter», que é comandado pelo capitão de mar e guerra Sande Lacoste, vem da base naval holandesa de Helder e segue para Soerabaia. (Indias Neerlandesas).

Está em organização o programa de festas em honra da oficialidade holandesa.

O CONFLITO SUSCITADO

entre a Federação de Football e o Boavista do Porto

PORTO, 15 (Pelo telefone).—E' enorme a ansiedade da massa desportiva portuense, por saber qual será a atitude que hoje vai tomar o Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Foot-ball, acêrca do conflito suscitado entre a referida Federação e o Boavista Football Club, desta cidade, a que o «Diario de Lisboa» se referiu ha dias desenvolvidamente.

A proposito, cumpre-nos esclarecer que a direcção do velho clube do Bessa não teve qualquer interferencia, quer na reunião de desportistas de todos os clubes desta cidade, ha dias efectuada no Centro Comercial do Porto, quer nas suas deliberações.

O telegrama endereçado ao sr. presidente do Conselho, pedindo-lhe que intercedesse em favor da justiça que assiste ao clube portuense, foi enviado pela comissão pró-Boavista, da qual fazem parte, inclusivamente, pessoas que não são socios daquele clube, mas do Foot-ball Club do Porto e doutros.

Raras vezes sucede o que neste momento se verifica—e que é consolador para o Boavista: todo o publico desportivo portuense está a seu lado, bem como inumeros desportistas lisboetas que vêem na deliberação da Federação uma injustiça sem base que a justifique.

Alguns directores do Boavista, com quem falámos, declararam-nos que nunca lhes foi proposto ou lembrado sequer um encontro entre o seu clube e o Leixões, como afirmou, numa entrevista publicada num jornal desta cidade, um dirigente da Federação.

SE AINDA NAO TENS BARBA
NÃO USES "RASEAL"
A' venda nas drogarias, tabacarias e barbearias

A POLICIA PERSEGUE OS INDIVIDUOS

que vivem á custa de mulheres

Uma brigada de agentes da P. I. C., de que fazem parte Custodio das Dores, Curral e Toscano, foi encarregada na dias pelo adjunto daquela corporação, sr. dr. Rodolfo Lavrador, de proceder a rusgas no sentido de prender os individuos que vivem á custa de pobres mulheres que vagueiam á noite pelas ruas da cidade.

Foram já presos alguns que se dizem desempregados e outros que têm colocação, mas que nem assim deixam de explorar a miseria das suas vitimas. Os que não têm emprego ficaram presos e os outros foram mandados em liberdade, com a recomendação expressa de não reincidirem na sua criminosa exploração.

Chamadas a depôr, as mulheres confirmaram as declarações dalguns presos que viviam á custa delas. Todos eles prometem regenerar-se e abandonar este modo de vida, tanto mais que alguns dos seus antigos patrões se comprometem a readmiti-los ao serviço.

O sr. dr. Rodolfo Lavrador está na disposição de restituir á liberdade os individuos presos, desde que não tenham cadastro e se comprometam a fazer vida nova, embora fiquem sob a vigilancia da Policia. Caso contrario, serão julgados como vadios.

Lunches para casamentos e batisados
PASTELARIA COLOMBO
Av. da Republica, 10-H

Barbosa & Costa L.da
Executam as mais lindas e originais
Decorações
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

São Luiz: Uma admirável comédia francesa
Bacará
com MARCELLE CHANTAL, LUCIEN BAROUX e JULES BERRY

TIVOLI apresenta ás 9,30 uma obra-prima do cinema
Três corações iguais
o filme classificado
— COMO A ESCOLA NOVA DO CINEMA —

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Sete Mulheres».
Avenida—A's 21 e 45—«A Milionaria de Caxias».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«Maria Rita».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«Arca de Noé».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».
Coliseu—A's 21 e 30—«Frasquita».

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Europa—A's 21.
Paris Cinema—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

TUBOS D'AÇO E FUNDIDOS

SEMPRE disponivel — Preços interessantes. **Grande Stock — 30.000 metros** tubos de aço, fundidos e galvanizados, desde 1" a 6 polegadas novos e de ocasião, para todos os usos. — União de Sucatas, Ld.ª — Rua do Arco, a Alcantara, 46 — Telefone 2 6030 — Telegramas **Sucatas** — Casa fundada em 1895.

A BOQUILHA DO BOM FUMADOR!
Caixa completa 14$00
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

MOSAICOS
Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

CAFÉS

Os mais aromaticos. Aos melhores preços:

Familiar, Kgr.	5$60
1.ª	7$60
Especial.	10$00
Extra fino	12$00

Puros

Angola, Kgr.	7$20
Novo Rodondo, Kgr	8$00
Rio, Kgr.	12$00
Santos, Kgr.	14$00
Moka (S. Paulo), Kgr.	16$00
Cabo Verde, Kgr.	18$00
S. Tomé, Kgr.	20$00

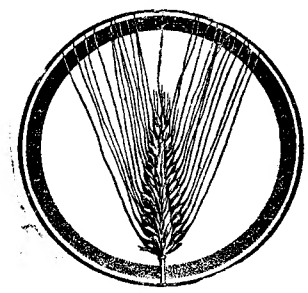
A Carioca, Lda. — Rua do Mundo n.º 9 (ao Camões) — Telefone 2 9567

SUCATAS

COMPRA-SE de ferro forjado e aço a $25 cada quilo posto em Lisboa. Não temos agentes. — Rua do Arco, a Alcantara. — União de Sucatas, Ld.ª — Telefone 2 6030.

SUCATAS

COMPRA de ferro fundição de máquinas a $42 o quilo, posta nos armazens da Rua do Arco, a Alcantara, 46. Não temos agentes. — União de Sucatas — Telefone 2 6030.



Cevada Santa
d'A Mariazinha

Não é a cevada que ha por toda a parte, nem tem o gosto das outras cevadas.
Alimenta e dá saude.
E' bebida agradavel, economica e saudavel, muito propria para os que não devem tomar café.

Bem torrada. Bem moida
Recente. A peso, C/K.º — 4$00

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, n.ºs 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

CORREIO AEREO
SERVIÇO RAPIDO EUROPEU
"LUFTHANSA"
DOMINGO, 17

Correspondencia para todos os Paises da Europa. Indicar no envelope: «por avião LUFTHANSA». Entregar no «guichet» da Estação Central dos Correios, no sabado, até ás 20 horas

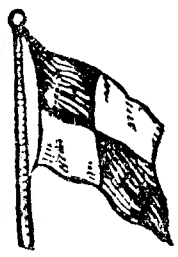
Este homem tem sorte!

Quer dizer que tem mais juizo ainda do que sorte, pois teve a feliz ideia de se precaver contra ataques de dôres de cabeça, de dentes, de ouvidos, etc., utilisando o famoso remédio "CAFIASPIRINA" da Casa BAYER.

Com uma despeza insignificante tambem V. póde entrar no recinto dos que estão ao abrigo da dôr! Compre já um tubo de Cafiaspirina, na embalagem original "Bayer"

BAYER

Cafiaspirina



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 23 de Janeiro, pelas 16 horas, sai o paquete

«NYASSA»

Com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI, BOMA e MATADI (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mochimboa da Praia.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 19 e depois desta data até ás 18 horas do dia 22 com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 6 de Fevereiro, pelas 16 horas, sai o paquete

«LOURENÇO MARQUES»

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre, e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI, BOMA e MATADI (CONGO BELGA).

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 3 de e depois desta data até ás 18 horas do dia 5 de Fevereiro com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇAO: — Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyd's.

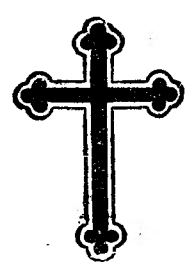
Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo e America do Norte, com conhecimento directo para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

A todos os passageiros que se destinam ao Congo Belga recomenda-se a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire, onde tomarão o caminho de ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal, no **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73-2.º**—Tel. Porto 1434.

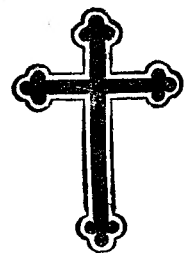


D. Adelaide de Souza Mendes

FALECEU

João Batista Mendes, Julieta de Sousa Mendes, Helena Mendes de Sousa, seu marido e filho, Maria Luiza de Souza Mendes, José de Souza Mendes, Maria Cristina de Souza Castelo Branco e filha, Julia Alice de Oliveira e Souza, Cecilia de Souza Waddington Fernandes, Arnaldo Reis de Oliveira e Souza, sua mulher e filhos, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e chorada esposa, Mãi, sogra, irmã, cunhada, tia e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 16, pelas 15 horas, da sua residencia Avenida da Republica n.º 102, 1.º, Dir.º, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

MAGNO

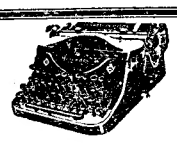


Coronel Antonio dos Santos Fonseca

FALECEU

Marina Romero dos Santos Fonseca, Emma Romero Santos Fonseca da Camara Reys e seu marido, Clotilde Fonseca Romero dos Reis, Aida Fonseca Romero, Aurelio Fonseca Romero, sua mulher e filha, João Romero Reis, sua mulher e filha, Agripina Fonseca Mendes Serrano e seus filhos, Ilda da Fonseca Mendes de Barros e seu marido, Antonio Augusto da Fonseca Mendes, sua mulher e filho, e mais familia, participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza no dia 16 do corrente, sabado, ás 11 horas, da rua Bernardo Lima, 41, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

MAGNO

MERCEDES

J. GONÇALVES
Calçada do Carmo, 10—LISBOA
R. Candido dos Reis, 117—PORTO

ESTRANGEIRO

PELES
Por motivo de balanço, vendemos toda a qualidade de peles, raposas, golas, capas, etc., com descontos que vão de 10 a 50 0/0.
CASA ANAO
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º

NO EXTREMO ORIENTE

A questão de Shen-Si

PEQUIM, 15.—A Imprensa chinesa informa que Mac-Seh-tung, chefe comunista no Noroeste chinês, entrou em Sian-Fu. Este acontecimento significa o estreitamento da união entre as tropas vermelhas de Chang-Sue-Liang. Receia-se que os comunistas se estabeleçam nas provincias de Kan-Su e Shen-Si, feudos dificeis de reduzir e tentem impôr a sua influencia na politica geral da China. Os observadores chineses de Pequim são de parecer que Nanquim não está disposta a liquidar pela força a questão de Shen-Si.—(Havas).

Café Luso

Hoje exibição, a pedido, do empolgante tercêto «Coração Manda» da autoria do considerado poeta Francisco Santos e cantado pelas brilhantes artistas Margarida Pereira, Madalena de Melo e José Pereira. Faz parte do programa o cantador, no jocoso Francisco Santos. Deseja ouvir os melhores fados e musica? Vá ao respeitado e grandioso Café Luso.

Avenida da Liberdade, 31

BOLSA DE LISBOA

15 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	967$00	—	—
» 4 0/0 1934 ..	1.000$00	—	1.000$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	—	2.220$00
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.042$00	1.041$00	1.044$00
» 4 3/4 1934 .	1.178$00	—	—
» 5 1/2 0/0 1933	1.124$00	1.123$00	1.125$00
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	1.807$00	1.807$00	1.810$00
» 3 0/0 2.ª » ..		—	1.930$00
» 3 0/0 3.ª » ..	1.803$00	1.807$00	1.810$00
Cautelas sijuro 3.ª Série	—	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	465$00	480$00
Espirito Santo port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port..	—	—	—
Portugal, portador.....	—	—	1.143$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	830$00	—
Fidelidade.....	—	16.500$00	17.000$00
Mundial	212$00	211$00	212$50
Nacional	—	—	780$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	18$00	19$00
Aguas de Lisboa, port..	—	—	290$00
Cerveja Estrela	—	384$00	—
Cimentos de Leiria	505$00	500$00	510$00
Credito Predial	21$40	21$30	21$50
Gaz e Electricidade.....	—	—	—
Portugal e Colonias....	64$70	64$70	65$00
Navegação	85$50	85$10	85$50
Portuguesa de Pesca....	279$00	278$00	279$ 0
» de Tabacos.	419$00	419$00	419$50
Tabacos de Portugal....	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	390$00	389$00	390$00
Bust — 1.ª Emissão	46$10	46$30	47$00
» — 2.ª	—	44$50	—
Ilha do Principe	493$00	491$00	491$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	—	—
Prediais 6 0/0—1932 1.ª S	—	—	—
» 7 0/0	112$50	112$00	113$00
União Elect. Port. 7 1/2 0/0	115$50	115$00	116$00
Bust 9 0/0.....	117$50	117$00	118$00
» 6 1/2 0/0.....	121$00	12.$50	122$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
New-York	22$40,0	22$41,1
Paris	1$04,6	1$01,8
Berlim	9$00,9	9$02,5
Madrid	1$57,1	1$57 4
Amsterdam	12$26,6	12$28 8
Bruxelas	3$77,8	3$78,5
Roma	1$17,9	1$18,1
Zurich.....	5$14,4	5$15,3
Praga.....	$78,0	$78,2
Rio de Janeiro.....	1$37,5	1$37,7
Libra ouro	—	—

NOTICIAS DO BRASIL

A circulação fiduciaria

RIO DE JANEIRO, 15.—Em 31 de dezembro a circulação fiduciaria brasileira era de 4 milhões e 30.000 contos de reis.—(Americana).

Cartas de chamada

RIO DE JANEIRO, 15.—O governo do Estado do Rio de Janeiro pediu ao ministerio das Relações Exteriores que fizesse cessar as irregularidades que se praticam com as «cartas de chamada», mercê das quais têm entrada no Brasil falsos emigrantes.—(Americana).

A aviadora Maryse Bastié

RIO DE JANEIRO, 15.—A aviadora francesa Maryse Bastié, que bateu o «récord» da travessia do Atlantico Sul, tem sido alvo de varias homenagens no Rio de Janeiro.—(Americana).

A saude do cardial Leme

RIO DE JANEIRO, 15.—E' cada vez menos satisfatorio o estado de saude do cardial-arcebispo do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme.—(Americana).

A EPIDEMIA DA GRIPE

começou na Alemanha

GENEBRA, 15.—A gripe grassa a noroeste da Europa, em Italia e Espanha. Os boletins epidemologicos da S. D. N. mostram que a epidemia começou na Alemanha e atingiu o maximo na semana que terminou em 19 de dezembro. Em 57 cidades da Alemanha com mais de 100.000 habitantes registaram-se 512 casos mortais entre 20 e 26 de dezembro (533 na semana precedente) e a percentagem de mortalidade geral por 1.000 habitantes passou de 15,1 para 14,2. Na Inglaterra verifica-se serio agravamento da epidemia onde a taxa de mortalidade geral se elevou na semana que terminou em 2 de janeiro a 17 por mil.—(Havas).

A POLITICA CUBANA

A destituição de Gomez

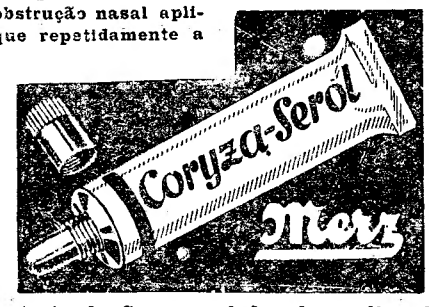
HAVANA, 15.—O ex-presidente Gomez recorreu para o Supremo Tribunal da votação do Senado que o destituiu, alegando razões de nulidade. Os amigos de Gomez vão apresentar um protesto, declarando inconstitucional o imposto de 9 cents. sôbre o açucar, apoiado pelo coronel Baptista o qual deu lugar á destituição do ex-presidente.—(Havas).

Politica alemã

BERLIM, 15.—Nos meios politicos diz-se que o Reichstag será convocado em breve, para renovar os plenos poderes que, por quatro anos (prazo prestes a expirar) foram dados pelo anterior Parlamento ao governo. Não haverá alterações no governo, nem no Estatuto politico.—(Americana).

Atenção á Gripe!

Logo aos primeiros sintomas de catarro ou obstrução nasal aplique repetidamente a



patente alemã recomendada pelos medicos de todo o mundo como preventivo e tratamento de doenças infecciosas, resfriamentos, etc.

Estab.tos HEROLD, LD.ª

Decoração se mobiliario d'arte
Mauricio
R. AUGUSTA, 249-1.º Telefone 28229

OS ITALIANOS NA ETIOPIA

Construção de edificios monumentais

ROMA, 15.—Vai ser aberto um concurso para a construção de edificios monumentais, em Addis-Abeba, compreendendo o palacio do governo geral, a casa do vice-rei, as sedes do governo da cidade e do comando militar, a casa do Fascio, a catedral, um teatro um grande hotel com «café» na parte inferior e um hospital civil.—(Americana).

A representação inglesa

LONDRES, 15.—Anuncia-se que o ex-encarregado de negocios inglês na Etiopia, Roberts, acaba de deixar a Etiopia. O seu lugar vai ser ocupado por um consul geral. Enquanto este não chega, a representação da Gran-Bretanha caberá ao agente consular Bond, que foi apresentado ao vice-rei. —(Americana).

OS GRANDES ORDENADOS

NOVA YORK, 15.—Pelo monifesto aos rendimentos, para efeito das taxas fiscais, verifica-se que em 1935 quem mais ganhou nos Estados Unidos foi William Hearst, chefe do famoso grupo de jornais, com meio milhão de dolares. A actriz Mae West ganhou 480.000 dolares. Marlene Dietrich figura entre as dez primeiras artistas que mais receberam: 368.000 dolares. Dois actores estão á cabeça, Bing Crosby, com 318.000 dolares; Charlot, 260.000; Will Rogers (morto num desastre de aviação), com 258.000 e Fred Astaire, o famoso bailarino, com 128.000. Katharine Hepburn declarou ter auferido 121.572 dolares; Ginger Rogers, 74.483; Laurel e Hardy (Bucha e Estica) ganharam, 85.416 dolares, cada um, contra 156.266, em 1934.—(Americana).

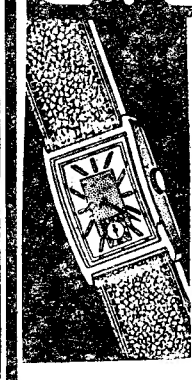
A coroação de Jorge VI

LONDRES, 15.—A directora da Real Escola de Costura, lady Smith Dorrien, escolheu 35 costureiras para os trabalhos da Coroação que serão executados, nestes três meses, naquela escola. Estas costureiras deverão trabalhar em diversos bordados especiais e provavelmente no vestido e no manto da rainha.—(Havas).

O vôo de José da Costa

PARÁ, 15.—O aviador luso-americano José da Costa voou sobre esta cidade.—(Havas).

ETERNA



Uma marca de absoluta garantia

A marca que ha 80 anos indica a hora exacta

Nas boas relojoarias e ourivesarias

DR. ARMANDO NARCISO
CLÍNICA MÉDICA
Praça Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2 1738

PREDIOS
Bom rendimento e solida construção, nos melhores bairros de Lisboa. Vendem-se de diferentes preços, desde os mais modestos aos mais luxuosos. Enviam-se notas detalhadas a casa dos clientes que não queiram incomodar-se a vir ao escritorio.
Meadonça, Ld.ª—Rossio, 74, 1.º.

ESTÁ AMEAÇADA NO MEXICO

a industria do petroleo

MEXICO, 15.—Nova crise ameaça a industria petroleira, que conseguiu escapar á greve geral de dezembro de 1936. O Departamento do Trabalho declarou ilegal a greve de braços caidos, de 24 horas, hoje declarada pelos Sindicatos Petroleiros. Por seu turno, as companhias anunciam que vão pedir aos Sindicatos uma indemnização pelos prejuizos, pois em virtude da lei mexicana a parte a quem as autoridades negarem razão deve pagar os prejuizos do conflito. Os Sindicatos naturalmente vão reagir.—(Havas).

Até As Rugas Fundas

e os musculos flacidos do rosto

A Ciencia sabe agora que é a falta de «Biocel» que faz parecer as mulheres enrugadas e velhas. Assim que este elemento vital é restituido aos tecidos, a pele adorna-se duma nova beleza juvenil. O verdadeido Biocel foi extraido de animais muitissimo novos e está agora, contido no Ceme Tokalon, Alimento para a Pele Côr de Rosa, segundo a formula especial do Professor Dr. Stejskal. No decurso de espantosas experiencias clinicas, levadas a efeito em senhoras de 55 a 72 anos de idade, as rugas desapareceram por completo. (Veja o relatorio pormenorizado do Jornal Medico de Viena de Austria).

Uma pele envelhecida e estragada pode ser rapidamente rejuvenescida, as rugas eliminadas e os musculos flácidos do rosto tonificados e enrijados. Use o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr de Rosa, á noite antes de se deitar. Fornece á sua pele, que alimenta durante o sôno, o Biocel que restitui a Juventude.

O Creme Tokalon com Biocel vende-se nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva ao Deposito Tokalon de Lisboa,—88 Rua da Assunção—que responde sem demora.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias — Venerologia e sifilis
r. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9082

CONSTANTINO
AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa Sintra

ULTIMAS NOTICIAS

Papeis Pintados
Oleados--Passadeiras
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta n.º 84
Telef. 23637

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

MUSSOLINI E GOERING ASSENTARAM EM QUE DEVE CONTINUAR

a acção comum entre a Italia e a Alemanha quanto á relação internacional com o conflito espanhol

ROMA, 15.—As duas conversações—uma duma hora e a outra de duas horas e trinta minutos—que Goering teve ontem com Mussolini permitiram a estes dois homens de Estado passar em revista todos os problemas que interessam á Italia e á Alemanha. O dia de hoje não comporta nenhuma entrevista do genero das de ontem. Na primeira conferencia Goering e Mussoini enunciaram os problemas, só incidentalmente se referindo á Espanha. Tomaram-se em consideração as relações entre a Alemanha e a França e entre a Alemanha e a Inglaterra. Examinaram particularmente as condições de aproximação entre Berlim e Londres. No entanto a Italia—assegura-se—não desempenhará o papel de intermediaria, que lhe fôra atribuido. A Alemanha entende que pode muito bem aproximar-se da Gran Bretanha directamente. A aproximação tenderia a harmonizar a acção da Italia e da Alemanha com respeito á Gran Bretanha.

Foi na segunda entrevista que se examinou a questão da Espanha em si. Os dois homens de Estado estariam de acôrdo em prosseguir numa politica comum. No entanto não se teria tomado nenhuma decisão. Mussolini e Goering com efeito teriam entendido que no estado actual de coisas, principalmente perante a atitude ainda incerta da França, só ha que enumerar as diversas maneiras em que poderão decorrer os acontecimentos. Foram tais eventualidades que se analisaram, procurando-se para cada caso possivel a melhor forma de reagir em comum. A ultima nota italiana relativa aos voluntarios reteve igualmente a atenção do Duce e de Goering. Não se abordou nenhuma questão economica. (Havas).

O efeito moral da tomada de Estepona

SEVILHA, 15—*Radio-Sevilha na sua emissão matinal disse: « A tomada de Estepona, que fôra cuidadosamente fortificada, desmoralisou o adversario e são muitos os milicianos que vêm constituir-se prisioneiros. Durante a noite e no principio da manhã o nevoeiro prejudicou as operações».*

Por seu turno Radio Jerez informou que se espera a chegada a Sevilha do comboio de camiões partido de Portugal com artigos para oferecer aos feridos nacionalistas e que é escoltado por estudantes portugueses. Franco telegrafou os agradecimentos ao presidente dos agrupamentos que organizaram o referido comboio.—(H.).

Na frente asturiana

MADRID, 15.—Comunicam de Santander que as forças republicanas se batem na frente de Léon e que os milicianos asturianos, depois dum audacioso golpe de mão, ocuparam as posições que dominam a aldeia de Matallana e a estrada para Robla. A's primeiras horas da manhã os governamentais, efectuando uma incursão em territorio nacionalista, destruiram a via ferrea que de Robla vai para Matallana, assim como 300 metros de «rails» da linha que de Matallana segue para Vecilla. Por outro lado as forças que se encontram em El Ponton atacaram os nacionalistas, em junção com forças de Santander, sendo a sua acção bem sucedida. Ocuparam os Montes de Bejar.—(Havas).

A guerra pela radiotelefonia

TENERIFE, 15.—Radio Tenerife, na sua emissão das duas horas, assinalou que a guerra das ondas continua e se intensificou consideravelmente na noite passada. Assim, o discurso do general Queipo de Llano, pronunciado em Sevilha, retransmitido por diversas estações, foi interferido em quasi todos os comprimentos de ondas em que foi transmitido. Na sua maior parte o discurso não se pôde ouvir.—(Havas).

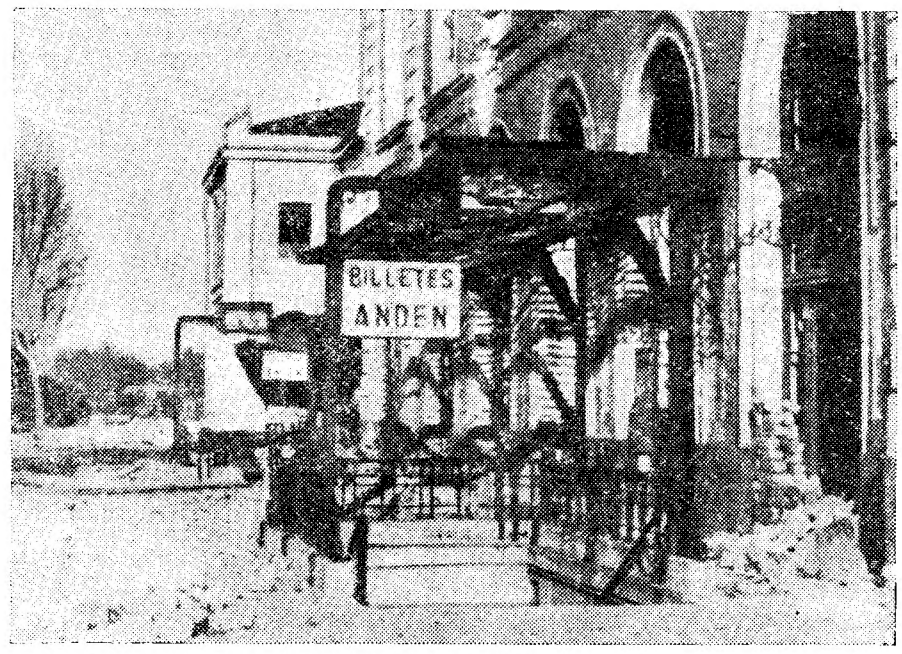
Noticias do Norte

HENDAIA, 15.—O governador militar Velarde, da Guipuzcoa, esteve ontem em Irun a inspeccionar as tropas do Tercio e de «requetés» aquartelados naquela vila e as fortificações que dominam a região.

Informam, por outro lado, de S. Sebastian que, para auxiliar os orfãos e viuvas da guerra bem como aqueles a quem esta atirou para a miseria, o Governo Geral da Guipuzcoa e Viscaia impôs privações alimentares, consistindo em que em todas as casas, nos dias 1 e 15 de cada mês, só haja um prato. As economias deste modo conseguidas vão para as caixas de socorros.—(Havas).

No parque do Pardo

NAVALCARNERO, 15.—Dum enviado especial da Havas:—O Tercio e Regulares ocupam a ourela do parque do Pardo, soberba tapada onde abundava a caça de pêlo e pena. A Republica abrira o parque ao publico que perturbou e dizimou a caça e, desde o principio da guerra, milicianos e milicianas têm ocupado os seus momentos vagos na caça. E' curioso notar que apesar das detonações proximas da artelharia, metralhadoras e bombas de avião, as perdizes e outros animais de pena regressam á ourela do parque. Isto tem uma explicação: é que os muçulmanos respeitam os passaros, nunca os atacando.



Depois dum violento bombardeamento aereo, as imediações da estação do Norte, em Madrid, ficaram juncadas de destroços

A situação na Catalunha

LONDRES, 15.—Em carta dirigida ao «Times», o comissario geral da Catalunha, Jaime Miravitles, encarregado do Comissariado de Propaganda, chama a atenção do chefe da redacção daquele jornal para os telegramas publicados no «Times», de 5 do corrente, sendo um de Barcelona e outro de Valencia, emitindo—diz—pontos de vista diametralmente opostos. «No primeiro—escreve Miravitles—a Catalunha é descrita como dependendo de Moscovo mesmo relativamente a politica interna. No segundo, como dependendo do governo espanhol». Estes dois pontos de vista—diz Miravitles—são erroneos. «Lutamos—declara—pela nossa liberdade e não concederemos a nenhuma potencia estrangeira o direito de intervir na nossa politica interna. Tendo-se rompido os laços tradicionais que mantiveram a Catalunha sob o exregime espanhol, entendemos que as novas relações que actualmente estabelecemos constituirão um elemento de força para se consolidar a ordem e paz na peninsula».—(Havas).

As transfusões de sangue por um processo novo

LONDRES, 15.—Numa conferencia organizada a noite passada pelo Partido Trabalhista Independente, Miss Izabel Brown revelou um curioso processo menor dum sistema que está sendo empregado em Espanha. Disse ela que para as transfusões de sangue os medicos se servem de «sangue em conserva». Os medicos ingleses—explicou—têm em frigorificos sangue classificado em 4 categorias, aplicaveis a cada tipo sanguineo dos pacientes. Para a transfusão aquece-se o sangue á temperatura normal.—(Havas).

O oiro espanhol no estrangeiro

LONDRES, 15.—O protesto do governo espanhol, censurando o «Comité» de Londres por ter deixado levantar a questão da neutralização do ouro do Banco de Espanha depositado no estrangeiro, levou o «Financial Times» a examinar se, achando-se uma parte desse ouro em Inglaterra, poderia ser apreendida. Este jornal não o crê possivel. «Para que tais depositos—escreve— pudessem ser apreendidos preciso seria que um tribunal tomasse uma decisão nesse sentido e tal decisão não poderia adoptar-se enquanto o governo de Valencia seja reconhecido pelo de Londres. Mesmo no caso da vitoria completa de Franco ficaria de pé a questão de saber-se quem seria o verdadeiro proprietario desse ouro, questão que seria debatida durante muito tempo e que não poderia ser liquidada por simples decisão politica».—(Havas).

Seguiu de Paris para Bruxelas o feretro do barão de Borchgrave

PARIS, 15.—A's 8 horas partiu para Bruxelas o feretro do barão de Borchgrave, depois duma breve e emocionante cerimonia, a que presidiu o embaixador da Belgica, cercado pelos seus colaboradores. Depois de deposta uma corôa sobre o caixão, todas as personalidades presentes se inclinaram perante os restos mortais de Borchgrave.—(Havas).

A campanha da Imprensa alemã acêrca do comunismo em França

BERLIM, 15.—A Imprensa reivindica o «direito de estigmatizar os manejos do bolchevismo» e lembra que a proposito forneceu «documentos infelizmente bastante verdadeiros». Assim é que o «Voelkischer Beobachter» pretende justificar a sua campanha com respeito á pseudo republica na estrada de Perpinhão. Chega a dizer que «as confirmações das noticias alarmantes do Sudoeste da França, provam sobretudo aos alemães o facto de que a França está num caminho que só muito facilmente pode conduzir a uma catastrofe que se não deteria nas fronteiras francesas». E acrescenta: «sovietes regulares arrebataram ás autoridades francesas o ultimo resto do poder». Termina dizendo: «Tudo o que se passou no Sudoeste da França deste o principio do movimento nacional de Espanha só foi a irrisão da não intervenção».—(Havas).

A Margarina Vaqueiro
E' um artigo indispensável ás donas de casa, pois reune condições excepcionais de confiança e economia.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

RETIRO DA SEVERA
Telef. 25979
Obsequiosamente a actriz Luso-Brasileira DOLITA LISBOA
Deonilde Gouveia e Manuel Cascais
Amanhã: Festa de despedida dos concertistas em xilofone HERMANOS RUBIANS — NATALIA DOS ANJOS e ALBERTO COSTA
ENTRADA FRANCA

Antigo Solar da Alegria
Telefone 24290 HOJE Praça da Alegria
NATALIA DOS ANJOS — MARIA CARMEN
FILIPE PINTO — MANUEL CALIXTO
Sábado, 16 — Inauguração dos Jantares-Concertos Preço do menu 12$00
Domingo — PRIMEIRA MATINÉE

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

UM NOTAVEL DISCURSO DE AFRANIO PEIXOTO

A ARTE DO LIVRO

As maravilhosas encadernações expostas pela senhora D. Isolda Lino Norton de Matos na Academia Brasileira

A sr.ª D. Isolda Lino Norton de Matos, filha do grande arquitecto Raul Lino, que se encontra no Brasil, realizou ha tempos, no Rio de Janeiro, uma admiravel exposição de encadernações, na Academia Brasileira de Letras. A ilustre senhora, verdadeira artista do livro, que sabe, como ninguem, ennobrecê-los, através de criações que inteiramente traduzem a sua essencia espiritual, foi ulvo de eloquentes homenagens. Em sessão publica da Academia, a que presidiu o sr. Landelino Freire, falaram tributando os maiores elogios á exposição Pedro Calmon, Rodrigo Octavio e Afranio Peixoto. D. Isolda Lino Norton de Matos foi convidada a sentar-se na mesa de honra.

O ilustre academico Afranio Peixoto fez uma notavel oração. Dela extraímos os seguintes trechos:

Esse livro que reformava, substituia. O professor, antigo lente, era o intermediario entre o livro raro e o aluno curioso. Porque não havia livros, tinham mestres. O livro era lido pelo lente. Se temos o livro, para que o lente? Era já a objecção de Seneca: «que necessidade tenho de escutar o que posso lêr, quando quizer?» Uma biblioteca, disse Mafei, perto de nós, em 1900, supre a cem mestres. Não ha professor bom como um bom compendio que faz superfluos todos os bons ou maus expositores. Os professores ainda hoje são concessões aos maus alunos, que não sabem, ou não podem, ou não querem lêr. E' facto. Uma biblioteca é uma escola, uma boa biblioteca, uma Universidade...

Para ser boa é preciso que não seja apenas deposito de livros raros, mas centos de livros circulantes. Chicago tem 3,5 milhões de habitantes e uma biblioteca publica com 5 milhões de livros: empresta por ano 12 milhões deles. Os livros circulam e os que lêem lêem varios livros por ano. Em S. Paulo os livros vão na rua e nas praças ao encontro dos leitores, nos parques: são as biblotecas circulantes do Departamento de Cultura. Aqui não se oferece nem se empresta livro a ninguem: os livros estão no deposito, não lidos pelos homens, roidos pelos bichos. Nós supprimimos a Idade-média e acabamos com o livro...

Chega a haver por aí sujeito dito bibliofilo que tem livros caros e raros, sem mesmo lhes abrir as folhas, porque esses livros não se lêem... Justificam aqueles que têm apenas livros pintados, em estantes pintadas, nas paredes. E' uma loucura humana como essa outra de criar cães para não serem cachorros, mas andarem no colo e nos braços das damas elegantes; criarem equinos, não para serem cavalos, mas para as apostas das corridas. Elisabeth d'Este criava anões para doar ás côrtes da Europa... Essa bibliofilia é avareza, tambem de inteligencia.

A biblioteca deve ser laboratorio de pesquisa, informação, aprendizagem. O livro deve viver aí não prisioneiro á chave, mas viver movendo-se, ensinando. O bibliotecario deve ser como um sabio, o maior dos mestres, porque ensina todas as ciencias e artes com os seus livros, indicando fontes, ajudando a pesquisa, descobrindo e adquirindo livros. A maior beleza da Escola Normal Superior de Paris é ucien Herr, Normal Superior de Paris é que tem mais biblioteca do que professorado. Luciano Herr, seu grande bibliotecario modelo, valeu por todo um corpo docente, uma congregação. Fez da biblioteca uma escola activa, em que o aluno, por si mesmo, acha o seu tesouro de conhecimento, á mão, ao alcance da alma. Não tem serventes ou empregados a biblioteca da Escola Normal: um bibliotecario, um fichario, estantes, mesas, recantos discretos e silenciosos — *in angelo cum libello*... num cantinho com o meu livrinho, o ideal da pia Idade-média, o ideal! Os alunos estudam e aprendem nesse laboratorio-universidade.

Menos mestres caros, mais livros uteis. Menos materias superfluas, melhor metodo de aproveitar os livros achados, emprestados, lidos, devolvidos. A escola, a faculdade, a universalidade em casa, circulante, viva... é a revolução que o livro ainda tem que fazer—o Renascimento...

Esse livro social não suprime o outro, os outros... O livro recordação, o livro consolo, o livro oração, o tira-teimas, o das receitas, o de socorro, o confidente. O da sensibilidade, poesia; o do conhecimento, ciencia; o do sonho, ou da aventura, o romance. O livro de arte. O livro que dá bom nome á casa e ao dono...

Um livro, de tão precioso, merece conservação.

Para isso puzeram-se guardas de pergaminho, ou camisas pergaminhadas meles, como ocorre a velhos livros. Ali mesmo os dois Camões, de primeira edição, livros que valem 200 contos, estão assim encadernados.

Foi o pergaminho e depois o papiro que permitiu a encadernação: dobravam-se as folhas em quatro e era um caderno ou quaderno; os cadernos ligados, religados, *reliés* se diz em francês, formam o volume. Volume, de *volvere*, volver as paginas. A protecção se fez no dorso, na costura dos cadernos e no começo e fim do livro. Com o tempo, o papel se fez cada vez mais precioso e a arte saiu do livro para a encadernação. Apareceram os tais bibliofilos. E' uma paixão e leva, como as outras, ao crime. O de roubo, roubo de livros é dos mais banais. De certo sujeito se conta que não emprestava absolutamente os seus livros, porque fizera a bibloteca roubando aos emprestadores... Mas, tanto, bem impressos, em papeis carissimos, iluminados de tão artisticas gravuras foi ficando o livro que já não é lido... Os bibliofilos têm esses para serem presos nas vitrinas e outros, se os têm... comuns, para a leitura... Como um namorado que tivesse um amor de luxo, para o sacrario, e outro trivial, para a vida... Eram assim os cavaleiros medievais; tinham a dama dos pensamentos, no seu altar e a mulher na sua casa. Se um se casava com a dama dos pensamentos, feita sua mulher, podia escolher outra dama para os tais pensamentos. Se um bibliofilo profanasse um livro caro de arte, com a leitura, poderia adquirir outro. para o recato da estante...

Quando a encadernação se requintou em perfeição de arte, foi o escandalo do relicario ás vezes mais precioso que as reliquias. As encadernações passaram a ser assinadas, como as obras de arte.

A principio madeiras preciosas e perfumadas, cedro e sandalo, couros caros, marroquins arabes, chapas de prata e ouro, com alegorias e gravados, fechos e pregos, altos e baixos relevos, estampados a fogo, com ferrinhos e letras a quente...assinados Grolier, Mathieu, Le Monnier, Padeloup, Derome, Berthelet, Mearne, Payne, Whitaker, Dubuisson, Michel, até os modernos Gruel, Legrain, etc., etc., seria infinita a colecção dos mestres encadernadores. Numa exposição de belas artes, no Petit Palais, em Paris, é o que domna em arte moderna, é a encadernação...

Porque o livro é um tesouro; o livro bem impresso, em papel caro, é uma riqueza não só espiritual, porque este livro preciosa e artisticamente encadernado, é um objecto de arte, como uma cabeça de Atalanta, uma tela de mestre, uma ceramica de Della Robbia, um vidro de Lalique, um vaso de Sévres, um bronze de Barbedienne... Um livro encadernado é forma de essencia: é a perfeição no todo. Não se toca, não se manuseia... é para a vitrine, como o santo para o altar... Ao menos assim os tratam os bibliofilos... Um houve, conta Rodier, que não teve na vida outra paixão... Perdão, tinha o fetichismo dos pés das damas... Além dos livros era só o que olhava... E quando via os pésinhos miudos metidos como gemas dentro dos sapatinhos... resmungava:—Quanto couro perdido!... Com esse marroquim se fariam tantas encadernações...

Outro chegou a amar uma deliciosa criatura, cuja pele assetinada gostava de acariciar com a mão, como a uma lombada de livro. Gostas de minha pele?—Sim, gostaria de tê-la a encadernar varios livros... que delicia pegar neles...

Outro realizou o desejo; ao morrer a amante, consolou-se em tirar-lhe a pele, e eternizá-la na arte de varias e belas encadernações...

Não se riam... Duas coisas a mim, que não sou bibliofilo, se afiguram perfeitas: uma bela mulher, que soubesse como certos livros... ou um livro, belo como certas mulheres...

Foi esta ultima perfeição que nos trouxe, á nossa discreta festa do livro D. Isolda Norton. Guardou para si a primeira perfeição, porque é artista e [illegible] vros, que são joias dentro de relicarios...

O Camões—com aquela capa de portulano, aquele mapa da derrota dos «Lusiadas», o periplo épico do Gama, aquelas caravelas que vão pelo mundo no dorso, nas platibandas, e, se mais mundo houvera, lá chegaram as aves nadantes dessa capa—é um prodigio... Por isso, ela, filha de artista, e obra de artista, não quis esquecer o autor e assina no seu nome, e no livro, Raul Lino, Isolda Lino Norton de Matos...

Que prazer teria o nosso Euclydes da Cunha em se vêr revestido de couro de bezerro, pele e pelo de sertão! E Bilac e Guilherme de Almeida, Pedro Calmon... Confesso que o merito dos meus «Ensaios Camonianos» é para mim agora essa encadernação sobria e digna, com uma cruz de caravela no peito, prata patinada de esperança...

Isolda Lino Norton de Matos é uma artista, e artista de que nos ufanamos, porque escolheu a arte de fazer gemas os nossos livros, dando-lhes o relicario de suas encadernações... Esta festa de arte e de literatura, pois que foram desta os livros que escolheu, faz que sua colaboração neste festim academico seja a de musa, inspirando-nos a todos admiração e desejo. Naquela mesa ha iguarias espirituais das mais preciosas. Aqueles que não tiveram a ventura e a honra de uma encadernação assim tenham o prazer de aplaudir uma jovem portuguesa, que honra a sua terra e a sua gente, e não sómente pela virtude, pela beleza, pela juventude, mas tambem pela arte e pelo gosto, perfeições todas que são assinadas, como estas encadernações, pelo seu nome, nome que ela traz airosamente, como o trazem as suas encadernações...

Os três oradores e o sr. Olegario Mariano, que leu um soneto em homenagem a D. Isolda Norton,, foram longamente aplaudidos pela assistencia, numerosa e distinta.»

Um trecho da exposição

Algumas das lindas encadernações da sr.ª D. Isolda Lino Norton de Matos

"Almas e terras onde eu passei"

O novo livro de Luzia

E' o titulo dum novo livro, interessantissimo, que acaba de aparecer e que, sob o modesto pseudonimo de «Luzia», encobre um dos maiores nomes que, na nossa literatura feminina, vem de ha muito ocupando alto lugar de subido apreço e justificada simpatia.

«Terras e almas onde eu passei», é um lindo livro encantador, como todos que formam a interessante e notavel obra do formoso e elegante espirito de «Luzia», tão rico de graça e de ternura feminina.

Comprovando as nossas impressões, aprazno-nos recordar por hoje a opinião autorizada com que Maria Amalia Vaz de Carvalho—a saudosa escritora, que de tanta gloria encheu a literatura feminina portuguesa de todos os tempos—saudou a aparição dum dos primeiros livros de «Luzia», «Os que se divertem», ha tempo já publicado, com o mais retumbante e justificado sucesso:

—«Desponta no horizonte literario feminino um novo livro, um novo nome e um novo genero.

O nome «Luzia» é decerto um pseudonimo destinado a não dar na vista curiosa da multidão.

«Luzia» é quanto ha de mais modesto e retraido. Gosta da sombra, vive nela e não a preocupam ambições gloriosas.

Desejava saber quem se esconde sob a mascara de «Luzia»?

Não sei. Tenho pena. Pelo livro, vejamos se adivinho o espirito que a ditou.

E' o de uma mulher elegante, que a vida tem ferido sem lhe desmanchar o gesto gracioso, a altiva compostura exterior.

Conhece o mundo, observa-o com rara penetração, ás vezes com amargura corrosiva da alma, que lhe tem sentido as garras aduncas a tristeza profunda, as horas cheias de fel; outras vezes com a alegre observação de quem lhe encontrou as taras, os ridiculos.

Sabe muito da vida interior das mulheres que «sentem» e tambem das que quebram as asas leves contra os ferros da gaiola em que a sociedade as abriga.

Sabe rir, sabe sorrir, sabe chorar ás vezes, escondendo sempre as lagrimas num pequenino lenço de rendas antigas, que foi duma avó, que não tomava a vida a serio.

As fisionomias de mulher, que ela nos desvenda, têm uma personalidade sua, têm relevo especial.

Umas, as mais simpaticas, são boas, atraentes, ás vezes fracas; mas fazem perdoar a fraqueza pela bondade e pela graça.

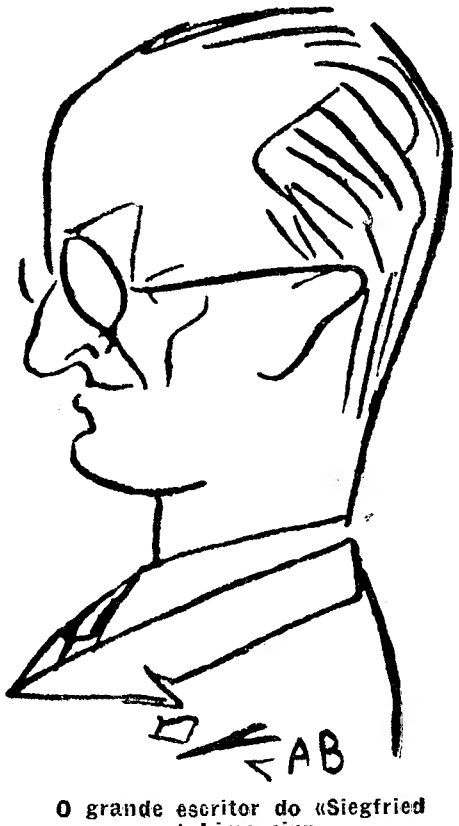
.....

E' extraordinaria a graça que «Luzia» põe em cada conversa ultra-moderna e sempre elegante!

—Dada pois a alta opinião da grande escritora Maria Amalia Vaz de Carvalho, a quem todas nós tanto ficamos devendo, resta-nos afirmar que o livro «Terras e Almas onde eu passei», merece ser lido, criticado, apreciado, não nestas rapidas linhas, mas num estudo longo e bem feito.

ALBERTINA PARAIZO

Jean Girandoux



O grande escritor do «Siegfried et Limousin»

Elegía da Cidade

(Ao "spleen" de Cesario Verde)

As ruas, as praças, as avenidas e os jardins são o que os homens imaginaram de melhor para fazer da geometria um elemento de ordem e de paisagem municipal. Cuidado com as idéas poeirentas e os veiculos antiquados!

■

Nos portos, os transatlanticos que vêem de longe trazem consigo a certeza de que nós podemos transformar e povoar o espaço, desde que tenhamos uma esperança para queimar, á beira dagua, como um fogo de artificio.

■

Basta um rebocador, a sulcar o Tejo, no silencio da escura noite, para que todos nós digamos:

—No meu corpo, ha uma palpitação do que as altas estrelas meditam, quando se inclinam sobre o espelho profundo dos estuarios!

■

Os passos inuteis dos ociosos que sobem e descem, sem rumo certo, demonstram que a extensão dos coisas põe a nu a escravidão das almas.

■

Tipos da cidade que encontramos revestidos da importancia da sua gravata atada segundo um rito novo, coitados! esqueceram-se de ser jovens, á força de medirem o tempo, como contas dum rosario, nas orações dum ceptico.

■

A literatura é a projecção da cidade num plano onde se coordenam as linhas arquitetonicas de palacios imaginarios, enquanto Fedra suplica a Hipolito, gritando:

—Não me fujas, sombra incestuosa dos meus delirios...

■

Ela apeia-se, á porta duma livraria na qual entra—perfumada, elegante, tentadora e voluvel como uma alga batida entre varias ondas. Vinha para comprar Paul Morand—o unico escritor que lhe dá a impressão de poder viver em castelos andaluzes, com tipos equivocos. Muda de idéa: adquire uma brochura sôbre Hollywood—a cidade onde o alcool e o talento são dois venenos, com algumas palhetas de ouro.

■

Costureirita que vens dum bairro pobre, a tiritar de frio, aspiras, no teu sonho implume, á recompensa dum beijo sem sexo, num filme sem arte! Quimeras impossiveis duma febre incuravel...

■

Crianças que começais a devorar a cidade, com enormes olhos negros, interrogativos e inquietos, o mundo resume-se para vós em viver a melancolia dos bairros onde as arvores dos passeios abrigam os sons retardados das marchas militares.

■

Os aviões turbulentos cortam o azul. Os timidos sentem logo a guerra e a distribuição das palmas aos herois. Os anciãos recolhem-se, no seio das suas reflexões, e pensam consigo:

—A guerra, se viesse, esperá-la-ia por detraz da minha janela, com uma certidão de idade nas mãos tremulas...

■

Nos comboios que chegam, vem a provincia. Nos comboios que partem, embarcam as saudades. A provincia demonstra que a capital só principia a existir, ao cabo das longas noites desoladas. As saudades despedem-se de nós, com a promessa de que um dia voltarão, como renuncia aos suspiros fatigados e lentos.

■

Os oradores falaram á turba: agitaram-na, enfebreceram-na, levando-a ao rubro. Não conseguiram, porém, convencê-la de que a cidade cabe toda num discurso. As duvidas que a eloquencia não remove são como os cartuchos que ficam nos campos de batalha, acabada a refrega...

■

No teatro, representa-se, ás vezes, um drama e uma comedia, no mesmo espectaculo. Os espectadores regressam a casa, na suposição de que as emoções, como as romãs, se vendem no mercado—com sabores diferentes, mas embrulhadas no mesmo papel.

■

Cidade, cidade nocturna, estás a cantar na minha pena, ao correr sobre o papel e a soluçar no meu pensamento, ao sentir-te as pulsações. Como tu amas a futilidade, e depois dum dia consumido em anecdotas pueris, encontras no teu sono a dôr sem remedio que o destino te enviou!

12 de janeiro de 1937.

TROILUS

Uma anecdota de Unamuno:

Um dia o escritor Luiz Bertrand, espanhol de adopção, escreveu na «Revue des Deux Mondes», um artigo intitulado: «As minhas Espanhas».

Unamuno leu-o, apressando-se a enviar a Luiz Bertrand um dos seus livros, com esta ironica dedicatoria:

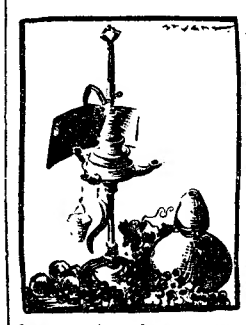
«A L. B., autor das «Minhas Espanhas», um espanhol profissional».

Quando Unamuno esteve exilado em França, escolheu Hendaya, como refugio, para assim estar mais perto da sua patria.

—Do alto de Hendaya, dizia, vejo o ceu do meu desgraçado país. Isso consola-me!

Desesperado de não poder atravessar o Bidassoa, para se sentir, de facto, na sua terra, penetrou, certa noite, numa galeria que, começando em França, termina do outro lado da fronteira.

Unamuno, arrastando-se por entre as silvas, conseguiu atingir terra espanhola. Então, na caverna iberica, repousou, contente como uma criança.



Têm-se vendido milhões de exemplares do disco onde foi gravado o «adeus» de Eduardo VIII ao povo do imperio inglês. Em 24 horas, numa casa de Brodway, em Nova York, foram comprados 1.800 discos. Alguns discursos de Jorge V foram tambem gravados.

Em 1910, quando Eduardo VII morreu, não era ainda conhecido este admiravel meio de falar ás multidões. No entanto, guardam-se no British Museum, varias placas que perpetuam o som da sua voz.

Da rainha Vitoria, que faleceu em 1901, ha tambem uma recordação fonogenica, registada num antigo cilindro fonografico.

Trata-se dum discurso, que ela pronunciou ha quarenta anos, em honra do imperador Menelik, da Etiopia, que depois de cuidadosamente empacotado, foi remetido á côrte do Negus.

A Edison Bell Company, de Londres, conserva o cilindro original.

■

Os primeiros cartões de visita apareceram no seculo XVIII. Imprimia-se, então, o nome em folhas de velino, que eram entregues quando não se podia ir visitar qualquer pessoa.

A inovação prejudicou bastante a chamada corporação dos «visitadores», gente humilde que mediante uma pequena retribuição. substituia os individuos que não podiam ir a casa dos amigos apresentar os seus cumprimentos, votos ou homenagens. Uma função parecida com a das carpideiras, que choram nos cortejos funebres, em nome da familia do morto.

O cartão impresso, no qual se escreviam desejos de bôas festas e depois condolencias, acabou de vez com esses humildes mensageiros.

O cartão de visita tende a desaparecer. Hoje escreve-se cada vez menos, e quasi não se fazem visitas.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

Dez minutos com

(Desenho do saudoso jornalista **Hermano Neves)**

Amadeu Cunha

Mousinho, grande capitão de Africa, mais uma biografia do glorioso soldado e, com Enes, edificador de Moçambique. Traçam-a, para a selecta colecção «Pelo Imperio», da Agencia Geral das Colonias, Amadeu Cunha, brilhante camarada na Imprensa.

Pregunta já estereotipada para o efeito destes «dez minutos»:

—Como a escreveu?

—Indo-me á correspondencia do heroi, e colhendo, dispondo as passagens mais caracteristicas. Deste modo tive a miude a ilusão de o ouvir, como numa entrevista, falar-me dos seus planos construtivos, dos seus sonhos, das suas decepções.

—E' *Mousinho* um primeiro livro?...

—E serôdio... Não deixei, contudo, escrevendo-o, de «fazer jornalismo». Conservei-me leal a mim proprio. Entretanto da primeira á ultima página, jámais deixou de tentar-me certo livro... Na realidade era assim que eu teria querido fazer. Refiro-me ao *Lyautey,* de A. Maurois. Gostaria de ter insuflado ao meu heroi aquele sopro de vida com que o autor de *Ariel vu la vie de Shelley* consegue o milagre da presença, aos olhos do leitor, do grande residente de Marrocos. Se logrei, não já vivificar, mas ao menos compôr a «sombra animada» do meu heroi, di-lo-á quem vier a ler, ou já leu, a biografia. Evitei dar ao trabalho o caracter duma narrativa fria, distintamente traçada... Escrevi por vezes com emoção, nunca com indferença. Romanciei? Que os jornalistas tambem ás vezes romanceiam... Tentei apenas penetrar a realidade obscura da alma inquieta de Mousinho. E com a sensação tragica da inviolabilidade dum misterio, terminei o livro.

—Que escritas o entretem agora?

—Outra biografia, lançada através de papeis inéditos, *O bispo Barroso, pioneiro;* e, um memorial romantico, *Almas e tempos.* Simplesmente com os vagares com que o escrevo, impostos por outras tarefas mais instantes, pregunto a mim mesmo se chegarei a concluí-lo. Só Deus o sabe! e nesta altura da viagem, já não é preciso subir aos topes da nau Catrineta em que vou embarcado, para enxergar terra, remansoso fundeadouro...

Leia o

sempre fixe

Ensaio sobre a crise literaria

A insistencia da critica independente acêrca da falta duma directriz mental portuguesa, é duplamente louvavel. Toda a crise de espirito de que enferma a nossa primeira metade do seculo XX, mais não é do que a consequencia deleteria da ausencia completa duma vertebrada arquitectura critica, que defina ou que pudesse definir a nossa maioridade cerebral e consciente.

Confrange o confronto entre o que se poderá chamar a cultura mental espanhola, francesa, inglesa ou alemã, e os raros exemplos de independencia de espirito dos nossos homens de aquem 1900. A não ser alguns trabalhos subsidiarios, confinmando detalhes criticos ou horizontes limitados de investigação minuciosa, tem-nos sido sempre ingrata a existencia duma consciencia directriz, duma totalidade afirmativa.

Assim, a nossa *consciencia* mental, a nossa *consciencia* filosofica, a nossa *consciencia* critica, são completamente, quasi, inexistentes.

A par de civilizações vizinhas, orientando e definindo a evolução e a aceleração de idéas pensantes e de itinerarios mentais, temo-nos limitado por uma simbiose suicida a criar entre nós o mito e aparatos e aparencia literarias ou o arranjo e o preparo de adaptações alheias. Salvam-se desta planificação, desta impersonalidade, apenas como excepções raras, três ou quatro dos nossos ensaistas de maior notoriedade e dos mais precisamente *individualizados.*

Trabalhos que são marcos evolutivos na critica francesa de idéas, «L'évolution creatrice» de Bergson, a «Note conjointe» de Péguy, a «Historia da Literatura francesa» de Thibaudet, o ultimo livro de Gide sobre o mito russo (que é um caso raro de ética politica), o resumo acutilante de Léon Daudet sôbre a mentira convencional da III Republica Francesa—não conseguiram nenhum trabalho de analise perscrutadora, de pré-adivinhação humana, de auscultação orientadora, de objectivação critica.

E' lamentavel que Portugal, sofrendo de uma crise latente de insuficiencia, não acompanhasse sequer a atitude da mentalidade espanhola, dando-nos uma *suite* de ensaistas e de homens de analise, entre os quais Unamuno, Maetzu e Gasset, a par dum Araquistain, dum Peres de Ayala e dum Madariaga, que conseguiram espanholisando a directriz e a base dorsal castelhana—e a sua justa *mesure,* e essencia de espirito—criar a universalização dos seus temas e a plena e gloriosa ascése duma «Espanha invertebrada».

Limitemos o nosso confronto a Ortega y Gasset e a Unamuno. Não ha um nome português contemporaneo, a par da atitude e da grandeza de idéas de dois dos maiores nomes da cultura latina integral, sobretudo o autor do livro de ensaios «En torno al castizo». Mas planando o nosso vôo analitico e confinando-o ao mundo lusitano, onde temos nós, hoje, um Amorim Viana, um Gama Barros, um Moniz Barreto, um Antero, em quatro *nuances* idoneas da nossa critica superior?

Definido assim, o ambito, o horisonte limitado e subalterno da nossa insuficiencia, procuremos contemporaneamente definir a nossa actualização critica.

Quais os temas portugueses orientadores que possam interessar, dando-lhe tradução e comentario, a critica francesa, inglesa ou alemã?

Quais os nomes a par da *élite* itineriante desses países, na chamada vanguarda da mentalidade europeia?

Recebidos directmente pelas facilidades da viagem, a documentação e os trabalhos alheios, surgem entre nós inteligencias didaticas, antes didascálicas, convincentes, *pedagogicisadas,* mas inexpressivas, despersonalisadas e invertebradas, procurando adaptar, sintetisar, ou *simbiosar* os trabalhos alheios, com um impudor alarmante e inutil.

E' isto idoneo? E' isto, afinal, uma literatura mental orientadora e sistematisada, de directrizes mentais nitidas da raiz lusitana, do nosso obediente éthos secular, afirmando consequentemente a nossa capacidade?

A partir do seculo XVIII, a partir mesmo da Renascença portuguesa, abastardou-se a nossa consciencia total, a nossa medúlada *mesure,* o nosso livre-criticismo autoctone. O seculo XIX é um sarcasmo e a não ser, no campo superiormente especulativo e responsavel, Antero e um ou outro nome consequente a uma cultura especifica, que no entanto despersonalizou alguns dos nossos melhores nomes do seculo —não encontramos uma figura inconfundivel, uma obra idonea e superior, uma mentalidade pessoal e *liberta de influencias.*

Vivemos e temos vivido, ultimamente, como Romulus e Remulus minusculos duma alimentação superficialissima, de leituras influenciantes e de perigosas «jetatturas» suicidas.

O aspecto medulado, arbitrario, consciente, afirmativo e profundo duma cultura autoctone e nacional, não o possuimos, nunca o possuiremos, porventura.

E', pois, lamentavel o aspecto da nossa subalternidade. A nossa paisagem de idéas, é, pois absolutamente provinciana e duma ruralidade compungente.

Educados em Bergson, em Descartes, em Péguy, em Valéry, nada nos pode satisfazer adentro da mais apavorante e insuficiente preocupação de nos julgarmos dignos duma *maioridade* mental. O aparato, o maquinismo, a arquitectura das nossas idéas orientadoras, não existem.

Sômos uma limitada inteligencia de simbiose, e de perniciosas influencias plagiadoras.

A par desta desolação critica surge a certeza indirecta duma contra-reacção possivel. O nosso ensaismo só pode salvar-se adentro dum ultra-nacionalismo moral, duma ética ocidental, duma potencialidade lusiada, duma futura unidade lusitana, a dentro da «res publica».

Coerentes com as nossas contradições, devemos ser incoerentes com as nossas impossibilidades. Criado o arbitrio critico, a espinha dorsal dum sistema criticista, adivinhada a profundeza da nossa dôr mental, adivinhada a nossa ansia de europeismo e de raciocinio carteziano, poderemos albergar a esperança duma redenção espiritual. Mas será decerto, longa, a nossa letargia mediocre. Até lá, só uma vigilancia consciente e idonea do que poderemos adaptar e subjectivar, nos poderá pôr em contacto com *la chose littéraire,* em qualquer das culturas, espanhola, francesa, inglesa ou alemã ou até, mesmo, norte-americana.

Quando as nossas impossibilidades fôrem dignas duma personalidade nacional, então seremos coerentes connosco proprios e dignos de possuirmos um continente moral e uma consequente critica, em tudo digna das nossas possibilidades mentais e da nossa condicional directriz pensante.

Para sermos literariamente vertebrados, necessitamos duma ampla e liberta consciencia moral e mental que actualmente não existem, nem possuimos, adentro do nosso territorio psicologico e dum horizonte critico onde se definam e afirmem os nossos valores lusiadas — e europeus. Do nosso futuro e liberto lusismo mental depende, portanto, o nosso europeismo, a nossa justa e ambicionada expansão de idéas, no «clima» e no horizonte das culturas responsaveis, na Era contemporanea de Bergson e da sua «Evolução criadora».

Recapitulemos, pois a resultante da nossa exegese:

Quando nos aproximamos dos quarenta anos, a idade tangente da razão, e é necessaria e imperiosa uma revisão consciente de cultura, só devemos tomar contacto com os valores afirmativos.

Um Platão, um Aristóteles, um Santo Agostinho, um Maquiavel, um Pascal, um La Bruyére, um Nietzsche, um Spengler, completam e definem uma cultura. Todos os escritores de imaginação tendem a ser planificados, adentro duma subalternidade, que dia a dia o tempo sepulta. Só se pode compreender o sentido profundo da vida tendo lateralmente, uma cultura racional, sistematizando, ordenando e *responsabilizando* o intelecto e dando-lhe uma medúlada exigencia.

CORREIA DA COSTA

Poetas brasileiros contemporaneos

Oliveira Ribeiro Neto é um dos mais notaveis poetas brasileiros da ultima geração literaria de S. Paulo. Embora imortal—pertence á Academia Paulista, de Letras, onde Guilherme de Almeida, Menotti del Pichia, Alcantara Machado, tantos mais são seus emulos e camaradas—tem apenas 25 anos de idade. Mas, como se verá nos poemas ineditos que publicamos hoje, o seu lirismo original e penetrante coloca-o, desde já, a par dos melhores poetas do Brasil. Autor dum livro—«Vida»—que fez sensação nos meios intelectuais, e que imediatamente lhe trouxe a consagração do publico e a estima e admiração dos seus confrades.

Romance da preta velha

Negra velha rezadeira,
de veu preto na cabeça
e blusa branca de linho:
—tu és a sombra agoureira
da mãi-preta derradeira,
que viveu a vida inteira
pros filhos do Sinhozinho.

Inda te dói a desgraça
que pesou sobre o teu corpo
no gesto do teu senhor,
quando arrancou do teu seio
o sangue da tua raça,
o fruto do teu amor!

Nunca mais viste o teu filho.
Ganhaste um menino branco,
bem diferente do teu!
Como brilharam teus olhos
Na escuridão da senzala,
quando choraste baixinho
por teu filho que morreu!
Que diferença, mãi-preta
de veu preto na cabeça
e blusa branca de linho!
Santa-martir brasileira,
—tu viveste a vida inteira
pros filhos do Sinhozinho!

Fatalismo

Não queiras voltar á vida
que o teu destino mudou.
Nunca o has de conseguir...
Felicidade que passa,
pensa bem!—está perdida.
E' flor que se despedaça
e não retorna a florir.

Serias tão deslocado
regressando, desolado,
á vida que já passou,
com o cadaver gelado
do marinheiro suicida,
que o mar atira na praia
da terra que ele deixou.

Serias tão desgraçado
quanto o barro trabalhado
da anfora cheia de vinho,
que um artista modelou
na poeira do caminho,
vinda de um corpo desfeito
que foi homem noutro tempo,
que amou, sofreu e sonhou.

Felicidade que passa,
—pensa bem!—está perdida!
Não queiras voltar á vida
que o teu destino mudou...

Canção do marinheiro

Vai grumete, vai ligeiro,
nas asas do teu veleiro,
aprender a navegar.

(Tens medo da solidão?
Amarás seja a quem fôr!)

Dia e noite, noite e dia,
levarás tua agonia
na barca que desafia
a esfinge verde do mar.

(—Mulheres em cada porto,
em cada porto um amor!)

Vai, grumete, vai ligeiro
Vai confiante, gageiro,
que é sina do marinheiro
aprender a navegar.

(Tens medo da solidão,
amarás seja a quem fôr...)

Voltarás passados anos.
No porto dos Desenganos
tocarás sem esperar.
(Mulheres em cada porto,
em cada porto um amor...)

Voltarás passados anos.
Como um pobre corpo morto,
o fardo do coração
terás deixado no mar.
(De mêdo da solidão
amarás seja a quem fôr...)

Vai, *grumete, vai ligeiro,*
que eu sou velho marinheiro
cansado de navegar..

(Mulheres em cada porto,
em cada porto um amor...).

OLIVEIRA RIBEIRO NETO

OS LIVROS DA SEMANA

«Aventura Maravilhosa de D. Sebastião, Rei de Portugal, depois da batalha com o Miramolim»,

Romance por AQUILINO RIBEIRO

No movimento literario português, tão pobre de acontecimentos de vulto fora do dominio da poesia, em que damos as nossas melhores provas, o aparecimento dum livro de Aquilino Ribeiro deveria ser um facto de funda repercussão. Pareceria natural que os nossos criticos literarios celebrassem esse momento, dedicando ao estudo da obra daquele que continua a ser nas letras portuguesas um dos seus mais poderosos escritores, a atenção que ela merece. Infelizmente não sucede assim. Com efeito os periódicos consagram a cada novo volume de Aquilino Ribeiro colunas especiais. Aquilino Ribeiro pertence ao numero reduzidissimo dos privilegiados autores a quem os nossos fartos diarios ainda consagram colunas da primeira página. Valha-nos essa generosidade. E' pena que este facto não constitua razão para felicitar simultaneamente Aquilino Ribeiro e os jornais que o honram com a sua primeira página. Entre os privilegiados que beneficiam de tão alta mercê figuram nomes ao pé dos quais o de Aquilino Ribeiro não pode deixar de se sentir apoucado. Ha maneiras de honrar em Portugal que, por demasiado generosas, já quasi não honram.

Como quer que seja, o certo é a publicação de um novo volume de Aquilino Ribeiro constituir um acontecimento muito acima da repercussão que a nossa opinião critica lhe dá. E' inutil insistir ainda uma vez nas causas deste marasmo da vida literaria portuguesa. Há quem julgue a literatura uma especie de vicio, de passa-tempo, isto é, actividade superflua destinada a entreter a vaidade de uns quantos que a ela podem dedicar ócios que os outros consagram a coisas muito mais elevadas e uteis, por exemplo: o emprêgo de adjectivos com vista a lisongear pessoas, instituições ou ideologias de que ainda se poderá vir a extrair beneficio. Acontece, no entanto, esta coisa divertida: as pessoas, as instituições e as ideologias que esses tais lisongeiam com adjectivos são nem mais nem menos do que frutos sorvados da velha arvore *carcomida* e *inutil* da literatura. Surpresas deste surpreendente mecanismo a que se chama a vida!

Evidentemente ninguem ignora estas verdades de La Palice. Há, todavia, verdades, que, por demasiado sabidas, convem fingir esquecidas. Afigura-se-me reservado papel importante ao português que se proponha um dia reencarnar em Portugal este *seigneur* de La Palice.

Mas voltemos a Aquilino Ribeiro. Ningem hoje contesta em Portugal esta afirmação: Aquilino Ribeiro é o primeiro *prosador* português contemporaneo. Mais: Aquilino Ribeiro é um dos maiores *prosadores* da literatura portuguesa. Ninguem contesta tal afirmação, porque nenhuma pode ser tão facilmente comprovada. Eis o que nem sempre acontece com as afirmações entre nós proferidas. Repare-se, porém, que se afirma: Aquilino Ribeiro é o primeiro *prosador* português contemporaneo, um dos maiores *prosadores* da literatura portuguesa. A palavra *prosador* é a palavra indiscutivel nesta afirmação. E eu, que antipatizo pessoalmente com ela, aceito-a, neste caso, como a unica que pode exprimir perfeitamente a especie de grandeza e superioridade que reveste Aquilino Ribeiro literariamente. Afirmar-se que Aquilino Ribeiro é o primeiro *escritor* português contemporaneo seria já temeridade. Aquilino Ribeiro é, sem contestação, um dos primeiros, mas não o primeiro. Teriamos nessa altura de ser injustos para alguns outros, de que citarei apenas um morto—Raul Brandão. E assim entramos directamente no elemento que caracteriza a personalidade de Aquilino Ribeiro—o seu extraordinario dom de expressão.

Nada tão perigoso como a distinção entre fundo e forma em arte. Vem logo á mente a idéa, por vezes de jôgo demasiado facil, como todas as idéas feitas, de que o homem é formado de compartimentos estanques. O fundo e a forma constituem, pois, qualquer coisa de indissoluvel no acto de escrever ou de criar esteticamente. Não se pode, todavia, deixar de ponderar que no acto de escrever (não é outro o que nos interessa neste momento) há, para assim dizer, duas atitudes distintas. Uma corresponde a certa *vontade de exprimir o que quer que seja;* outra a *exprimir* simplesmente. Isto não é afirmar que quem procura *exprimir o que quer que seja não pense na maneira de exprimir;* e *vice-versa*. Incontestavel, porém, é a predominancia no escritor de uma destas tendencias. Ora a tendencia de Aquilino Ribeiro, como de alguns dos mais notaveis escritores portugueses, desenha-se nitidamente, no sentido da primeira. Aquilino, acima de tudo, é um homem que *se exprime*.

O leitor superficial pode concluir daqui: Aquilino Ribeiro é um estilista. Esta palavra, claro, desde que tomada no sentido nobre, pode, quanto a mim, ser-lhe aplicada. Ele não é, porém, estilista, no sentido comum desta palavra. Estilista, em geral, é o escritor que não cria uma *realidade sua* através da sua expressão. Estilista é quem reveste a realidade num involucro verbal. A expressão, nos estilistas, é, por assim dizer, posterior ao afloramento da idéa, da emoção, ou da simples imagem.

Não: o caso de Aquilino é outro, quanto a mim: mais forte, mais pessoal, mais complexo. Aquilino Ribeiro é, realmente, no sentido total do termo, um *prosador*. Começo a crer que em Portugal a palavra prosador só a ele se deve aplicar com inteira propriedade. Penso, mesmo, que o facto de quasi só os portugueses usarem essa palavra para designar o escritor em prosa tem uma significação profunda no campo da psicologia literaria. Aquilino Ribeiro não é, pois, o escritor que obtem uma forma, um estilo, trabalhando sobre dados da sua experiencia humana. Não. Aquilino Ribeiro é um criador plastico-verbal duma realidade inexistente para ele proprio, Aquilino Ribeiro, antes do acto pelo qual ele proprio a criou. Melhor: A realidade para Aquilino Ribeiro é uma criação verbal. Antes dela se lhe representar em imagem psiquica representa-se-lhe em termos verbais.

Não é ocasião de desenvolver este ponto de vista. A minha tarefa de hoje não é estudar a personalidade de Aquilino Ribeiro, mas falar da sua ultima obra. E' certo, no entanto, a *Aventura Maravilhosa de D. Sebastião, rei de Portugal, depois da batalha com o Miramolim,* ser uma daquelas obras de Aquilino Ribeiro que nos põem directamente em contacto com o cerne da sua personalidade—o seu poder de criação pelo verbo.

Chamou Aquilino Ribeiro á sua obra *romance*. Chamou-lhe tambem *aventura maravilhosa*. Houve tempo em que esta palavra romance não queria dizer outra coisa senão aventura maravilhosa. E' no plano dum *Amadis* ou dum *Lazarillo de Tormes* maravilhosas aventuras, que eu vejo o romance de Aquilino, não obstante diferenças apreciáveis.

O escritor inglês Richard Aldington, *novelist* notavel, publcou ha anos um romance *All men are enemies*, a que não chamou, como de costume, e usando a palavra inglesa que significa romance—*novel*,—mas *romance*. Com o emprego desta palavra queria ele definir o caracter romanesco, aventuroso, no plano sentimental, da sua obra. Isto é, *romance* para inglês significa coisa diferente de *novel*, palavra a que corresponde o nosso termo romance. Ora esta divagação afigura-se-me de molde a fazer compreender como a palavra romance, que eu acho bem aplicada á obra de Aquilino, está nela exacta precisamente pelo que nessa palavra há ainda do sentido maravilhoso que caracterizou os primeiros romances, (Era talvez necessario referir o caso ainda não esclarecido, parece-me, de como a palavra romance veio sobrepôr-se na nossa lingua á palavra novela, unica usada em espanhol e inglês). De facto, a obra de Aquilino Ribeiro, porque é apoiada em factos historico-lendários, e narrada portanto num plano maravilhoso, deixou Aquilino Ribeiro á vontade para dar largas áqueles seus dons pouco consentaneos, por vezes, com o género romance, no sentido moderno, isto é, psicológico ou realista. Eis por que a *Aventura Maravilhosa* é, senão uma das melhores obras de Aquilino, pelo menos uma daquelas obras em que todas as suas grandes qualidades de prosador estão perfeitamente certas. E, como já observei qual o significado que atribuo á palavra prosador quando aplicada a Aquilino Ribeiro, escuso de insistir no amplo sentido que lhe dou neste caso.

Interpretar literariamente a figura de D. Sebastião tem sido intento de muitos escritores portugueses. Suponho não dar novidade alguma se disser que nenhum ainda o conseguiu. D. Sebastião, qualsquer que sejam as interpretações critico-historicas que lhe queiram dar, é realmente uma figura shakespereana: uma especie de Hamlet. A indecisão, a obstinação, o sonho, o heroismo, a infantilidade, a megalomania, o misticismo, nele consubstanciados tornam-no uma personalidade de tal modo complexa só recriavel por um genio de têmpera shakespereana. Dizer-se, portanto, que não cabe a Aquilino Ribeiro a gloria de nos ter dado um D. Sebastião na sua verdadeira estatura não é dizer-se que a sua interpretação é falhada. A verdade é Aquilino Ribeiro não ter pretendido interpretar a figura de D. Sebastião. Aquilino quiz apenas escrever uma *Aventura Maravilhosa*, de que ele é um dos herois. Por isso não merece reparos o papel passivo a que, Aquilino Ribeiro o obriga em toda essa aventura de Argel. Dir-se-á esquecê-lo mesmo. Ora D. Sebastião, tomado para centro de uma obra literaria, nunca poderia esquecer..

E' tambem porque Aquilino Ribeiro pretendeu escrever sobretudo um romance maravilhoso e picaresco — não uma recriação da personalidade do nosso rei-fantasma — que os monologos postos na sua bôca, ora febril, ora sonambula, ora simplesmente bôca de fala-só, se podem aceitar como verosimeis. Ao maravilhoso deste romance se deve tambem a adesão do leitor ao literario dos diálogos, mesmo quando é um pirata quem fala ou Sela Bianca, a sobrinha do general de corsarios Morato Arrais, tão *maravilhosamente* apaixonada por D. Sebastião que lhe prepara a fuga. Ora, se em outras obras Aquilino provoca reacções de desconfiança da parte do leitor, tão literarios alguns dos seus dialogos, principalmente quando travados entre personagens de um certo meio social (é curioso observar como os seus dialogos rusticos resultam sempre verdadeiros postos literarios tambem, nesta o leitor não só aceita a inverosimilhança como a aprecia. E assim os monologos de D. Sebastião transbordam de poesia. Alguns são arrebatadores. A venda de escravos no Badistam é, por esse mesmo motivo, e pelo picaresco dos tipos, uma pagina admiravel. Não deixarei de dizer, no entanto, que me pareceu desenvolvida em excesso em relação a outras cenas por demais reduzidas. Não devo deixar de observar que me pareceu Aquilino fugir, inconscientemente talvez, de dar a D. Sebastião o centro das situações. Assim, por exemplo, afigura-se-me que Aquilino não deveria ter resumido, através do pensamento de Lela Bianca, a vida do remador das galés. Pelo facto de convirmos que Aquilino Ribeiro deixou aí algumas das mais belas paginas do seu livro, nem por isso aceitaremos o expediente como solução recomendavel. Aquilino deveria ter-nos mostrado o fransino D. Sebastião vergado sobre o remo, atascado em imundicie, o dorso quebrado a pauladas do comitre.

Mais uma vez se denuncia, da parte de Aquilino Ribeiro, a tendencia a afastar D. Sebastião do centro da intriga. Demais, realmente, as paginas verdadeiramente belas da *Maravilhosa Aventura*, á parte o ultimo capitulo, de que falaremos já, são aquelas em que D. Sebastião figura como personagem muda. Por exemplo: a venda de escravos, o suplicio do padre Jeronimo de Zabaleta, cujos gemidos pela noite além não mais esquecerão, «Minha mãizinha do ceu, valei-me!», «Minha mãizinha do ceu, ai! ai! ai!». «Mãizinha, ó minha mãizinha do ceu, valei-me!»), a descrição admiravel da natureza e da vida no Monte Atos, que lembra Anatole, as paisagens marinhas, extraordinarias pela luminosidade, pelos cheiros salinos, pelos sons infinitos, etc., etc. Dos episodios em que D. Sebastião ocupa o primeiro plano, á parte a luta contra os piratas na defesa do convento do Monte Atos, animado e fresco, só é digno de destaque o da visita a Filipe II. A descrição da batalha de Alcacer-Quibir pareceu-me tímida. Ha qualquer coisa de painel primitivo naquele pintar em que as figuras, onde quer que estejam, têm o toque de primeiro plano. O cuidado de citar os nomes dos cavaleiros faz recuar a perspectiva literaria para a historica. Numa palavra, Aquilino deu-nos um Alcacer-Quibir estatico.

Deixei para final o ultimo capitulo da *Aventura Maravilhosa*. Quanto a mim, Aquilino Ribeiro tem ali das melhores paginas de toda a sua obra: não receio dizer serem aquelas das mais belas paginas que ainda se escreveram em Portugal. Não importa que Filipe II use expressões nem empre proprias da sua bôca real, não importa a candidez quiçá excessiva do pobre D. Sebastião — a força com que Aquilino Ribeiro nos pinta o quadro da miseria fisica do «rei de Castela e Aragão; rei de Portugal, de Napoles e da Sicilia; soberano dos Países Baixos; duque de Milão; senhor de Franco-Condado; imperador do Novo Mundo...» vai além do que se poderia esperar do talento do autor de *O Malhadinhas*, essa obra-prima da novela peninsular. Além de que me quere parecer ter Aquilino mostrado neste capitulo uma modalidade até agora não revelada na sua obra: o poder de descrever o que os personagens dizem e o que calam. A sobriedade com que a cena é narrada e a dramatização do ambiente, graças á intervenção de um elemento subjacente a quanto as personagens digam ou façam, são caracteristicas nem sempre reveladas por Aquilino Ribeiro, que nos dá, assim, nestas paginas derradeiras da sua *Maravilhosa Aventura* a certeza le que continua vivo e fecundo.

JOÃO GASPAR SIMÕES

A' venda o 2.º milhar de

O galã de Alcantara

3.º volume da serie **Lisboa sem Camisa**

de ***Armando Ferreira***